



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DE TAGUATINGA
(2024-2027)**



Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	ANTONIO CARLOS DA SILVA
Vice-diretor	JULIANA RUAS DE SOUSA
Secretária	GIULIANE SAMPAIO DIAS DE OLIVEIRA
Supervisor Pedagógico	LELIA CHARLIANE CHAVES ROSA ANDRADE

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	ARETUSA MARIA RODRIGUES LIRA RIBEIRO BARROS
Coordenadora	DENISE DE SOUSA
Coordenador	SIDNEY SILVA LIMA

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Vice-presidente	DENISE DE SOUSA
Secretário	
Relator	
Segmento carreira magistério	DENISE DE SOUSA
Segmento carreira magistério	
Segmento pais	MONA LISA SILVEIRA
Segmento pais	FABIANA BERTO
Segmento carreira assistência	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Segmento alunos	ALIAH ALI SHAFIQ

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	ANTONIO CARLOS DA SILVA
Vice-diretor	JULIANA RUAS DE SOUSA
Supervisor Pedagógico	LELIA CHARLIANE CHAVES ROSA ANDRADE
Coordenador local	ARETUSA MARIA RODRIGUES LIRA RIBEIRO BARROS

Coordenador local	DENISE DE SOUSA
Coordenador local	SIDNEY SILVA LIMA
Secretária	GIULIANE SAMPAIO DIAS DE OLIVEIRA
Orientador Educacional	ADRIANO RODRIGUES DOS SANTOS DIVINA SELMA DE LIMA RIBEIRO NAIRA CAMPOS CRIVELARO
Professor	RICARDO FARIA MATHIAS NETTO
CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Vice-presidente	DENISE DE SOUSA
Secretário	
Relator	
Segmento carreira magistério	DENISE DE SOUSA
Segmento carreira magistério	
Segmento pais	MONA LISA SILVEIRA
Segmento pais	FABIANA BERTO
Segmento carreira assistência	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Segmento alunos	ALIAH ALI SHAFIQ

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	6
1.1 Dados da mantenedora.....	6
1.2 Dados da Instituição	6
2 APRESENTAÇÃO	7
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	11
3.2 Caracterização Física	12
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
4.1 Contextualização.....	13
4.2 Dados de matrícula.....	13
4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	14
4.4 Distorção idade-série	15
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.....	15
4.5.1 Séries históricas	15
4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF	16
4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	17
5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	17
6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	18
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	19
8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	22
8.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	22
9 METAS DA UNIDADE ESCOLAR	24
10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	26
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	29
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	30
12.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmento (s), anos e/ou séries ofertados	30
12.2 Organização dos tempos e espaços.....	30
12.3 Relação Escola Comunidade	31
12.4 Metodologias de Ensino	32
13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	32
13.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	32
• 33	
14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	33

15	PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	35
15.1	Avaliação institucional:.....	35
15.2	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	36
15.3	Avaliação diagnóstica e contínua para as aprendizagens	36
15.4	Conselho de Classe	37
15.5	Avaliação em larga escala	37
16	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	38
16.1	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	38
16.2	Orientação Educacional (OE)	38
16.3	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	38
16.4	Biblioteca Escolar	39
16.5	Conselho Escolar	39
o	16.6 - Profissionais readaptados	40
17	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	41
17.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	41
17.1.1	Funções Essenciais do Coordenador Pedagógico no CEF 08:	41
17.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	43
17.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	43
17.3.1	Importância da Valorização dos Profissionais da Educação:	43
17.3.2	Estratégias para a Valorização e Formação Continuada:	44
18	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	45
18.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	45
18.2	Desenvolvimento da Cultura de Paz	46
o	18.3 Recomposição das aprendizagens	46
18.4	Qualificação da transição escolar.....	47
18.4.1	Estratégias para Qualificar a Transição Escolar:	48
19	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	48
20	REFERÊNCIAS	49
21	APÊNDICES	53
21.4	Plano de Ação.....	53
21.5	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	53
21.6	Dimensão: Gestão Participativa	56
21.7	Dimensão: Gestão de Pessoas	57
21.8	Dimensão: Gestão Financeira.....	57
21.9	Dimensão: Gestão Administrativa	58
22	PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	60

23	PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS 2024.....	81
24	PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA.....	87
25	PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....	88
26	PLANO DE AÇÃO PARA O PROJETO “SUPERACÃO”.....	89

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	
Código da IE	53003470
Endereço completo	Quadra Qna 52, Lote 26 - Area Especial Taguatinga Norte
CEP	72110-520
Telefone	33182767
E-mail	cef08.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	30/01/1977
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Finais

2 APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica de uma unidade de ensino é o documento que apresenta a organização, as metas, as concepções teóricas, as diretrizes pedagógicas e administrativas da instituição educacional. A Proposta Pedagógica de uma escola é o retrato da identidade desta escola e permite diferenciarmos uma e outra instituição de ensino. Segundo Cidral (2001):

O Projeto Pedagógico apresenta, no seu todo, o compromisso com o ato pedagógico que envolve as relações entre a docência, a ciência e a pesquisa, as quais definem a dinâmica do curso. Além disso, o projeto fornece indicadores que mostram a organização do curso na sua inteireza pelos conteúdos e/ou unidades temáticas a serem trabalhadas, como meios possibilitadores de desenvolvimento do educando nas suas capacidades, qualidades e competências específicas. Isso implica a prática desses conhecimentos nas interações sociais que ocorrem nos diferentes ambientes organizados para atividades de aprendizagem. (p.2)

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga foi elaborado com a participação de toda a comunidade escolar (professores, funcionários, pais e estudantes). Por apresentar uma representação das solicitações desta comunidade, o PPP é um documento que está em revisão constantemente, buscando atender as demandas sociais e de aprendizagem e da comunidade em que a escola se insere. Nesta perspectiva, a participação da comunidade por meio da implantação da Gestão Democrática nas escolas públicas do Distrito Federal e do fortalecimento do Conselho Escolar, como instância representativa dos diversos segmentos da escola, fortalece a escrita e reescrita deste Projeto Político Pedagógico.

No CEF 08 de Taguatinga, a participação na concepção e criação do Projeto Político Pedagógico é valorizada como uma ferramenta essencial para promover a aprendizagem. O objetivo é aprimorar continuamente as práticas educativas, buscando constantemente a sua qualificação, e identificar soluções para superar desafios no processo de ensino-aprendizagem.

Esse modelo de gestão busca, assim, a construção da educação com vistas à cidadania, onde a escola não ensina apenas conteúdos, mas educa para a aquisição de hábitos de responsabilidade para a convivência social.

O Projeto Político Pedagógico do CEF 08 para o ano de 2024 passa por uma reformulação em atendimento às demandas da comunidade escolar. Nessa perspectiva, há a necessidade de dar continuidade a algumas ações implementadas na instituição de ensino nos anos anteriores, já consolidadas pela comunidade escolar e que vêm apresentando excelentes resultados, referendados pelas avaliações externas e internas.

A construção coletiva deste documento se deu com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, em momentos específicos e considerando a avaliação das ações constantes no Plano de Ação, onde se inseriram novas propostas e ações. Cabe ressaltar que, em um primeiro momento, a reformulação do PPP 2024 foi realizada com o grupo de professores na semana pedagógica, em reuniões gerais para analisar a viabilidade dos antigos projetos, bem como a proposição e análise de novas propostas pedagógicas. Além de reuniões gerais, foram realizadas reuniões por segmentos e por área de conhecimento para realizar uma análise mais detalhada das participações em cada projeto. As discussões realizadas na semana pedagógica de 2024 viabilizaram a construção deste PPP.

Os pais e estudantes participaram desta construção através de assembleia realizada no início do ano onde foi apresentado o PPP de 2023 e explicado que naquele momento estaria aberto a colocarem suas sugestões e idéias para o melhor funcionamento deste PPP.

Todos os registros desta construção foram registrados em ata própria da escola.

Assim os pais e alunos se dividiram em grupo em uma dinâmica, analisaram o que deveria ser mantido e o que seria bom acrescentar. Assim foi feita a construção do nosso PPP.

A educação como responsabilidade de todos orienta este Projeto Político Pedagógico, visando assim apresentar objetivos, metas e estratégias no processo de construção do conhecimento e na formação de cidadãos conscientes e atuantes.

EQUIPE GESTORA

Diretor	ANTONIO CARLOS DA SILVA
Vice-diretor	JULIANA RUAS DE SOUSA
Secretária	GIULIANE SAMPAIO DIAS DE OLIVEIRA
Supervisor Pedagógico	LELIA CHARLIANE CHAVES ROSA ANDRADE

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora	ARETUSA MARIA RODRIGUES LIRA RIBEIRO BARROS
Coordenadora	DENISE DE SOUSA
Coordenador	SIDNEY SILVA LIMA

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Vice-presidente	DENISE DE SOUSA
Secretário	
Relator	
Segmento carreira magistério	DENISE DE SOUSA
Segmento carreira magistério	
Segmento pais	MONA LISA SILVEIRA
Segmento pais	FABIANA BERTO
Segmento carreira assistência	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Segmento alunos	ALIAH ALI SHAFIQ

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	ANTONIO CARLOS DA SILVA
Vice-diretor	JULIANA RUAS DE SOUSA
Supervisor Pedagógico	LELIA CHARLIANE CHAVES ROSA ANDRADE
Coordenador local	ARETUSA MARIA RODRIGUES LIRA RIBEIRO BARROS
Coordenador local	DENISE DE SOUSA
Coordenador local	SIDNEY SILVA LIMA
Secretária	GIULIANE SAMPAIO DIAS DE OLIVEIRA
Orientador Educacional	ADRIANO RODRIGUES DOS SANTOS DIVINA SELMA DE LIMA RIBEIRO NAIRA CAMPOS CRIVELARO
Professor	RICARDO FARIA MATHIAS NETTO
Conselho escolar	
Presidente	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Vice-presidente	DENISE DE SOUSA
Segmento carreira magistério	DENISE DE SOUSA

Segmento pais	MONA LISA SILVEIRA
Segmento pais	FABIANA BERTO
Segmento carreira assistência	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Segmento alunos	ALIAH ALI SHAFIQ

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga é uma escola pública, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga. Situa-se em uma Área Especial na QNA 52, Lote 26, em Taguatinga Norte. Foi criado pela Instrução nº 17 de 30/01/1977, com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau 08 de Taguatinga. Em 2001 houve alteração da denominação para Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga.

Desde 2014, a Unidade Escolar tem passado por uma série de reformas para melhorar suas instalações e atender melhor às necessidades dos alunos e professores.

2014: O espaço anteriormente conhecido como "gaiola" foi transformado em um refeitório moderno.

Antes de 2014: A área do estacionamento foi incorporada à quadra de esportes, que agora é um ginásio com duas quadras poliesportivas.

2018-2019: O ginásio foi construído, proporcionando mais espaço e estrutura para as atividades esportivas.

2020: Devido à necessidade de abrir mais turmas, uma nova biblioteca foi construída. O espaço da antiga biblioteca foi dividido para criar uma nova sala de aula e uma sala de recursos. Neste ano, o laboratório de informática foi desativado temporariamente para a construção de uma nova sala, que por enquanto está sendo usada para mecanografia. Portanto, em 2023, a escola não terá um Laboratório de Informática.

2021: A sala dos professores foi ampliada e modernizada, com a adição de balcões para notebooks, uma mesa grande para reuniões e novos armários.

2023: A Sala de Orientação Educacional passou por uma reforma, ganhando mais espaço para melhorar o atendimento aos alunos.

2024: A cantina da escola e a copinha passando por uma reforma ganhando mais espaço e mais equipamentos.

Essas mudanças têm sido essenciais para aprimorar a qualidade da educação e o conforto de todos na Unidade Escolar.

Por tratar-se de escola inclusiva, que atende a 127 estudantes entre alunos com necessidades educacionais específicas e alunos com transtornos funcionais, esta Instituição de Ensino ainda necessita de adaptações em seu espaço físico a fim de proporcionar maior conforto e acessibilidade aos estudantes.

3.2 Caracterização Física

- ❖ 15 salas de aula;
- ❖ 1 sala de reprografia;
- ❖ 1 sala de orientação educacional;
- ❖ 1 secretaria;
- ❖ 1 sala administrativa;
- ❖ 1 sala dos professores;
- ❖ 1 sala de coordenação;
- ❖ 1 sala de recursos;
- ❖ 1 sala para os monitores;
- ❖ 1 sala multiuso;
- ❖ 1 sala de assistência;
- ❖ 2 quadras de esportes;
- ❖ 2 banheiros com 3 box para uso dos alunos e alunas;
- ❖ 1 cantina;
- ❖ 1 copa para o uso dos servidores;
- ❖ 1 sala para os colaboradores da limpeza.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

Quatrocentos e cinco famílias contribuíram para a construção do perfil da comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga em 2024, respondendo ao formulário eletrônico enviado no mês abril. E consultando este perfil que analisamos a viabilidade das propostas do Plano de Ação. Trata-se, portanto, de um importante indicador para a Unidade escolar.

Perguntas como onde reside o estudante, quantidade de pessoas que residem na residência do aluno e renda familiar foram essenciais para traçarmos o perfil da comunidade escolar do CEF 08 de Taguatinga.

O corpo discente da escola caracteriza-se, em sua maioria, por estudantes advindos do Setor Habitacional Vicente Pires, Taguatinga, Vila São José, Colônia Agrícola Samambaia e Assentamento 26 de Setembro. Com exceção dos alunos que moram nos arredores da escola, as demais localidades demandam a necessidade de transporte para locomoção, o que faz com que a escola, para se adequar a esta necessidade, não planeje atividades que necessitem de locomoção dos alunos para a escola fora do seu turno de aula, pois não atenderia grande parte do seu corpo discente. Como a escola não dispõe de espaço físico suficiente não tem como oferecermos Educação Integral.

Compõem também o corpo discente do CEF 08 moradores de Samambaia, Ceilândia, Águas Claras e entorno. Ressalta-se que esse fator da Comunidade escolar não ser inteiramente dos arredores da Escola, isto não dificulta o desenvolvimento de ações de integração entre a escola e a comunidade.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	189	204	189	219	160
7º ano	209	214	232	200	248
8º ano	174	208	214	211	205
9º ano	242	247	212	230	224
TOTAL	814	873	847	860	837

• Fonte: Ideb 2021, INEP

A análise dos dados de matrícula de 2020 a 2024 revela que a escola tem mantido um número relativamente estável de alunos ao longo dos anos, com pequenas variações em cada série. A média total de 851 alunos reflete a capacidade da escola de atrair e reter estudantes. As flutuações observadas, especialmente a queda no 6º ano em 2024 e o aumento no 7º ano, podem fornecer insights valiosos para o planejamento futuro e a alocação de recursos educacionais

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Foi feita uma média aritmética de todos os anos para se chegar nos valores das tabelas abaixo.

Taxas de aprovação (%)

2020	2021	2022	2023	2024
94,81%	95,28%	93,51	89,34%	

Fonte: Ideb 2021, INEP/Ieducar

Taxas de reprovação (%)

2020	2021	2022	2023	2024
5,18%	1,8%	6,5%	7,44%	

Fonte: Ideb 2021, INEP/Ieducar

Taxas de abandono (%)

2020	2021	2022	2023	2024
0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	

Fonte: Ideb 2021, INEP/Ieducar

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

Fonte: Ideb 2021, INEP /Ieducar

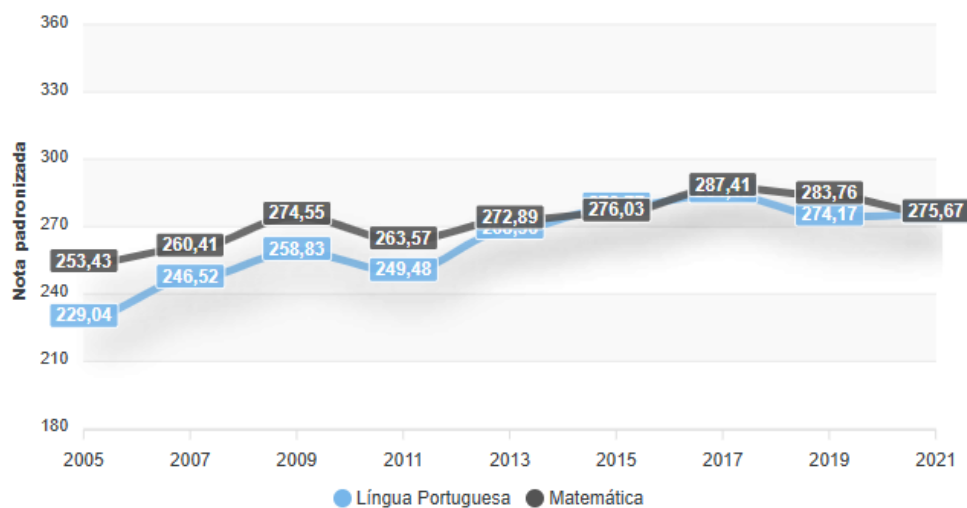
	2022	2023	2024
6º ano	10,8%	9,2%	3,75%
7º ano	12,1%	10,5%	6,12%
8º ano	17,4%	8,7%	3,43%
9º ano	24,1%	10,7%	1,95%
TOTAL	64,4%	39,1%	15,25%

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

Os dados contidos nesta seção foram retirados do Ideb 2021, INEP.

4.5.1 Séries históricas

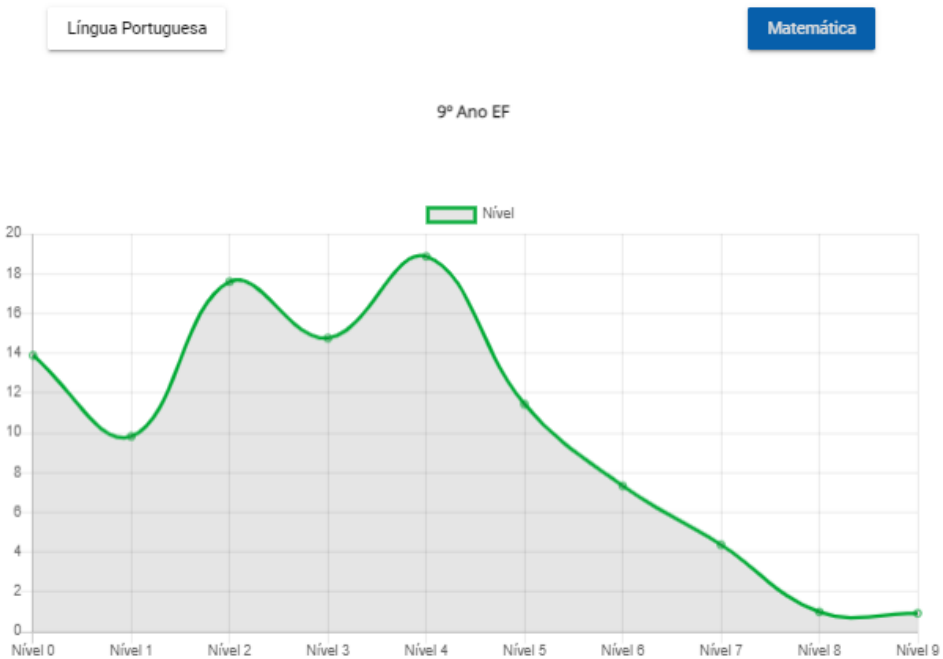
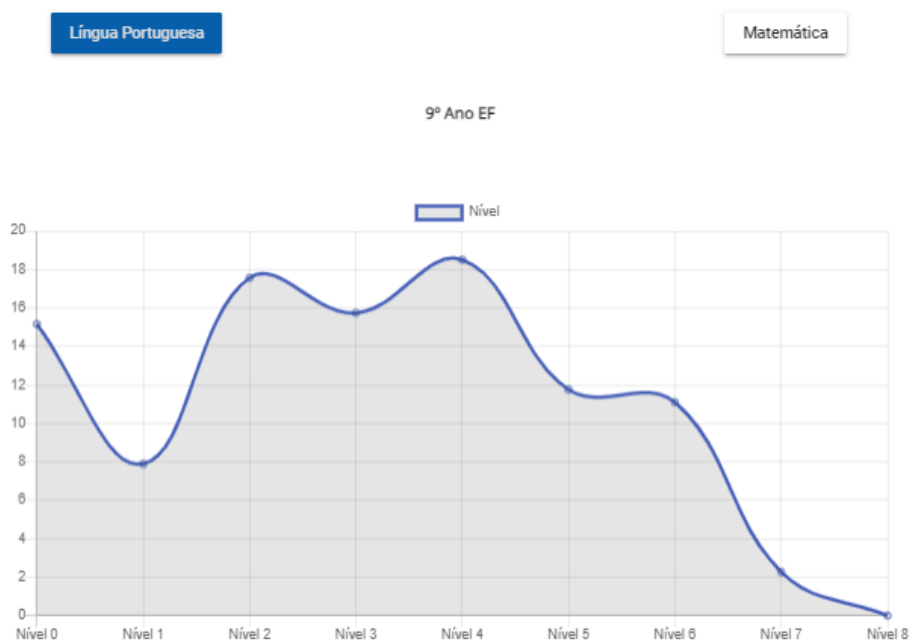
Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Nota-se que durante toda a série histórica, de modo geral, houve um aumento da proficiência.

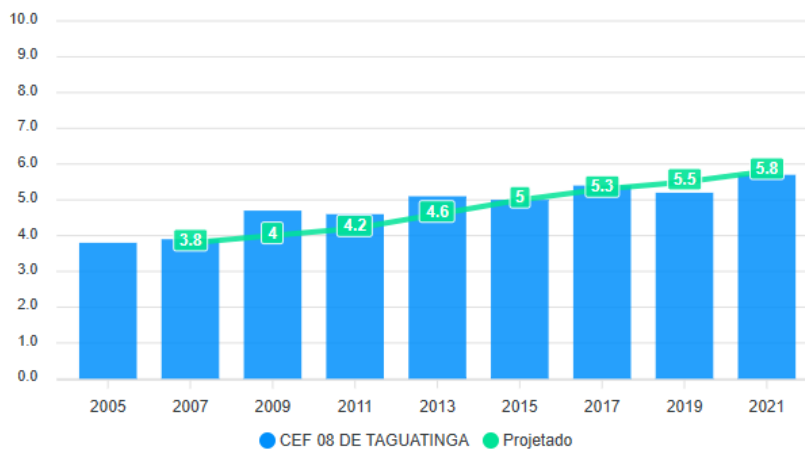
4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



Em ambas as disciplinas nota-se que a maior parte dos estudantes do CEF 08 estão entre os níveis 2 e 4 de proficiência, e para uma melhoria do processo ensino aprendizagem temos desenvolvidos algumas atividades como o reforço escolar em matemática e atividades específicas de interpretação e produção de texto.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

O gráfico acima nos permite perceber o crescimento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ao longo da série histórica. A partir da análise dos resultados, nota-se que houve uma queda pontual em 2019 o que provocou a promoção de um replanejamento de ações pedagógicas nos anos seguintes, que mostram-se positivas devido a recuperação do crescimento tanto do IDEB quanto das proficiências. A meta projetada para 2021 era de 5.8 e o CEF 08 alcançou a meta de 5.7.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
--------	---

Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A função social da escola pública é multifacetada e envolve vários aspectos, como proporcionar igualdade de oportunidades de aprendizagem, promover a inclusão e a diversidade, desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais, preparar os alunos para a cidadania ativa e para o mercado de trabalho, entre outros.

Documentos norteadores, como a CF, a LDBEN e as DCN, estabelecem princípios fundamentais, como o direito à educação, a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, a valorização dos profissionais da educação, a gestão democrática, entre outros, que devem orientar as práticas educacionais.

Em resumo, a função social da escola pública, conforme esses documentos norteadores, é garantir uma educação de qualidade, inclusiva e democrática, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

Entendemos como missão da escola educar para o protagonismo e exercício consciente da cidadania, desenvolvendo atividades que proporcionem ao educando não somente a construção do conhecimento científico, mas também situações que promovam aquisição de senso crítico, garantia de acesso e permanência, com sucesso, do estudante na escola, bem como a democratização da cultura, o respeito ao meio ambiente e a integração família/escola.

O grupo de educadores do CEF 08 corrobora com o posicionamento de Maia, Christiane Matinatti; Scheibel, Maria Fani (2009, p. 196) ao explicitar que a escola é o meio social em que

estudantes e professores interagem na construção do saber. Agir nela é também agir sobre os atores escolares e elementos simbólicos que a constituem, e isso requer entendimento dos processos que nela ou com ela decorrem e das finalidades que lhe são socialmente cometidas. A escola muda na medida em que é compelida a mudar pela necessidade da função social que exerce, em ritmos, circunstâncias e elementos que se tornam difíceis de identificar e integrar. Deve proporcionar a cada indivíduo a socialização dos primeiros valores partilhados na comunidade, princípios de significação coletiva que permitem a circulação, troca e compreensão das informações inerentes e necessárias ao funcionamento do sistema social.

Como espaço de convivência que favoreça o exercício da cidadania, a escola possui formas de organização, normas e procedimentos que não são meramente aspectos formais de sua estrutura, mas se constituem nos mecanismos pelos quais podemos permitir e incentivar ou, ao contrário, inibir e restringir as formas de participação de todos os membros da comunidade escolar. Nesse sentido, uma escola que pretende atingir, de forma gradativa e consistente, crescentes índices de democratização de suas relações institucionais não podem deixar de considerar, como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação. (BUENO, 2001, p.6)

Como espaço de convivência e fortalecimento das práticas sociais a escola passa a influenciar e reestruturar ações, servindo como meio de manutenção de boas práticas sociais. Para isto, faz-se necessário a análise da comunidade escolar e o meio de vivência dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Acreditamos que promover uma educação de qualidade para todos os alunos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz proporciona uma educação inclusiva, de qualidade e contextualizada, que desenvolva competências cognitivas, emocionais e sociais, preparando os estudantes para serem cidadãos críticos, participativos e éticos, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Esta missão e seus propósitos refletem o compromisso do CEF 08 em ser uma instituição de referência na formação de cidadãos conscientes e capacitados, conforme as diretrizes do Currículo em Movimento da SEEDF.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

O CEF 08 de Taguatinga fundamenta-se na Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que em seu artigo 3º onde diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Sendo assim em conformidade com os princípios da LDB, o CEF 08 prioriza em sua gestão os princípios da Educação Integral: integralidade humana, transversalidade, intersetorialidade, territorialidade, diálogo escola/comunidade.

1. Integralidade Humana

Visa à ampliação do desenvolvimento humano no mundo moderno e tem como premissa a ressignificação do processo educativo com base no reconhecimento do caráter multidimensional do ser humano, composto por aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, intuitivos e socioculturais integrados às experiências da vida. Nessa perspectiva, o CEF 08 acompanha o desenvolvimento do estudante em três vertentes: social, cognitiva e emocional, acompanhando seu desenvolvimento através de fichas individuais, preenchidas em conselhos de classe, que norteiam as intervenções necessárias em cada caso.

A educação vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, integrando práticas que promovem o desenvolvimento pleno e holístico dos alunos.

2. Transversalidade

Implica adotar um raciocínio complexo, não cartesiano, de forma a superar a hiperespecialização e a compartimentação dos saberes. Desta forma, conteúdos e experiências devem ser contextualizados e integrados, considerando os conhecimentos prévios trazidos da realidade de cada estudante em seu contexto comunitário. Neste sentido, a escola incorporou em seus projetos os temas transversais recomendados pelo MEC e pelo Currículo em Movimento: ética, saúde, meio ambiente, sexualidade, trabalho, consumo, pluralidade cultural e cultura, através de ações no dia a dia dos estudantes e da parceria com as famílias.

3. Intersetorialidade

Prevê a sinergia entre iniciativas federais, governamentais e da sociedade civil, fazendo dialogar com as diversas ações educativas que se encontram isoladas e dispersas nos territórios com a finalidade de implementar a educação integral. Em parceria com o Centro de Saúde nº 02 de Taguatinga, situado na Praça do Bicalho, a escola desenvolve ações voltadas para a área da saúde com palestras ministradas pelos profissionais que lá atuam. Estas palestras têm por objetivo aproveitar o conhecimento e as parcerias intersetoriais a fim de que os estudantes possam ter acesso a práticas de saúde, assunto tão em alta nos dias atuais. O desenvolvimento de tais práticas busca a prevenção de doenças.

4. Territorialidade

Consiste no mapeamento das cidades com a finalidade de promover a articulação das escolas com os diferentes espaços educativos e equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, espaços de cultura e de esporte, construindo coletivamente uma cidade educadora em cada Região Administrativa a fim de transformarmos o Distrito Federal como o primeiro “estado” educador do Brasil. Nessa perspectiva de integração e de sociabilidade, a escola realiza saídas pedagógicas para os pontos turísticos de Brasília a fim de aprofundar o conhecimento sobre a história do DF e dos poderes da república. Utilizamos também saídas pedagógicas guiadas a laboratório de ciências em parceria com o SESC de Taguatinga Norte, e para participação em eventos promovidos no Centro Cultural do Taguaparque e SESI-Taguatinga e Sesi Lab.

5. Diálogo escola/comunidade

Tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho integrado, em prol de um currículo escolar voltado para as reais necessidades da comunidade escolar, a fim de que todos os partícipes sejam realmente beneficiados com uma educação de qualidade, o CEF 08 promove ações que visam integrar escola-família- comunidade, promovendo reuniões ordinárias e extraordinárias, festa junina, baile dos estudantes, cerimônias de encerramento do ensino fundamental.

6. Trabalho em rede

O Currículo em Movimento da SEEDF destaca a construção de um trabalho pedagógico cooperativo, colaborativo e interativo em todos os níveis da estrutura educacional, incluindo local, intermediário e central. Isso implica que a elaboração e implementação do currículo não são tarefas isoladas, mas sim um esforço conjunto que envolve diversos atores, como professores, gestores escolares, órgãos intermediários de supervisão e coordenação, e a própria Secretaria de Educação.

Devido a isto o trabalho em rede pressupõe a construção de um trabalho pedagógico cooperativo, colaborativo e interativo, entre os níveis local, intermediário e central, com vistas a assegurar o direito à educação formal e, de modo especial, a universalização da educação básica da qual o conteúdo e o objeto dependem da atuação positiva do Estado bem como de todos os envolvidos no processo educativo.

Essa abordagem enfatiza a necessidade de uma gestão democrática e participativa, na qual as decisões sobre o currículo são tomadas de forma colegiada e inclusiva, levando em consideração as necessidades e realidades locais. Além disso, destaca a importância da interação e troca de conhecimentos entre os diferentes níveis da rede de ensino, visando garantir uma educação de qualidade e que promova o desenvolvimento integral dos estudantes.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Evidenciar o Artigo 2º da LDBEN/1996 , promover a educação como responsabilidade de todos buscando o processo de construção do conhecimento e a formação de cidadãos conscientes e atuantes e pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho..
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar a construção de conhecimentos, consolidando e aprofundando os conhecimentos adquiridos nas etapas ou modalidades da Educação Básica; ● Preparar o estudante para o exercício da cidadania; ● Aprimorar o educando como pessoa, incluindo a formação ética; ● Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico; ● Propiciar o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade; ● Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar aos estudantes a socialização dos primeiros valores partilhados na comunidade, princípios de significação coletiva que permitem a circulação, troca e compreensão das informações inerentes e necessárias ao funcionamento do sistema social; ● Buscar efetivar a aprendizagem por meio da construção dos conhecimentos com uma parceria entre estudantes, professores e família.
--	---

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar o rendimento escolar
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar o percentual de aproveitamento dos estudantes de modo geral e por turma. ● Desenvolver atividades pedagógicas para elevar o nível de letramento de todos os estudantes ● Reunir periodicamente com os professores para avaliação do rendimento escolar e o comportamento dos estudantes. ● Realizar reagrupamentos e projetos interventivos.

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Assegurar a Gestão Democrática do ensino público.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar a comunicação com a comunidade escolar

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Motivar e garantir uma comunicação interna eficiente, entrosamento e trabalho em equipe

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Motivação e engajamento ● Comunicação transparente. ● Promover um bom clima organizacional.
-----------------------	---

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar e otimizar os processos administrativos
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerenciar os recursos materiais ● Manter um bom clima organizacional. ● Negociar com fornecedores e clientes. ● Alocar os recursos financeiros de forma eficiente e eficaz.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Prestar contas do planejamento e aplicação dos recursos financeiros.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Negociar com fornecedores e clientes. ● Alocar os recursos financeiros de forma eficiente e eficaz.

9 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Dimensão 1	Aumento do número de leitores em 5% a cada ano	X	X	X	X
	Aumento e melhora do acervo da sala de leitura em pelo menos 10 livros por ano	X	X	X	X
	Valorização dos estudantes que tiverem lido a maior quantidade de livros, por meio de premiação que acontecerá no mês de outubro.	X	X	X	X

	Participação de 100% dos estudantes nos Jogos Interclasses no mês de outubro	X	X	X	X
Dimensão 2	Aumento em 5% do percentual de avanço dos estudantes de modo geral e por turma a cada bimestre.	X	X	X	X
	Aumentar a quantidade de estudantes nos níveis de 4 a 6 de proficiência do SAEB.		X		X
	Aumento do percentual em 50% de rendimento dos estudantes de 9º ano na área de exatas através do resultado da prova OBMEP.	X	X	X	X
Dimensão 3	Efetivação da atuação do Conselho Escolar através de pelo menos 4 reuniões anuais, sendo ao menos 1 por bimestre.	X	X	X	X
	Comunicar-se diariamente com a comunidade escolar pessoalmente ou através dos meios de comunicação disponíveis: bilhetes impressos, mensagens de whatsapp, murais físicos e Instagram..	X	X	X	X
Dimensão 4	Desenvolvimento de atividades que integrem a comunidade escolar como palestras, festa junina, dia da família na escola a cada bimestre.	X	X	X	X
	Realização de cursos, palestras e oficinas que ocorrerão 1 vez ao mês nas coordenações coletivas para os professores.	X	X	X	X
Dimensão 5	Organizar e otimizar os processos administrativos em 100%	X	X	X	X
Dimensão 6	Melhorar e adequar as condições de atendimento aos alunos nos espaços escolares através de reformas dos espaços em 100%.	X	X	X	X
	Prestar contas do planejamento e aplicação dos recursos financeiros em 100%.				

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

De acordo com Veiga (2003), o Projeto Político-Pedagógico de uma escola não pode ser entendida somente como um mero documento contendo regras, normas e modos de ver o estudante, a escola e os conteúdos disciplinares; ou mesmo sendo somente mais um documento que será engavetado e/ou encaminhado aos órgãos centrais como mais uma formalidade cumprida, mais uma norma burocrática. Ao contrário, o Projeto Político-Pedagógico “exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de dois caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo” (VEIGA, 2003, p. 09). Além disso, construir uma Proposta Pedagógica requer dos envolvidos em sua elaboração/construção um envolvimento reflexivo e investigativo consistente e sistematizado de forma dialética e praxiológica, o que coaduna com a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e com a Psicologia Histórico-Social.

Tratar dos aspectos subjacentes à construção do Projeto Político-Pedagógico requer que se faça uma breve análise do que realmente se constitui nestes termos. Assim, entendemos que um Projeto Político-Pedagógico é um projeto por estar em constante construção. Se observarmos etimologicamente, a palavra projeto pode ser entendida como um empreendimento, plano geral de edificação, ou seja, o projeto por si só já pressupõe algo em constante construção, algo que possibilita mudanças, mas que requer todo um processo de planejamento, estudo e avaliação constante e indissociável da realidade que se pretende modificar, gerir ou estruturar.

O Projeto é pedagógico, pois, se relacionado ao ato educativo, traz em sua gênese os valores próprios da educação numa perspectiva dialética fundamentada na práxis cotidiana destacando os objetivos da educação, as propostas de planejamento, avaliação, as visões de homem, escola, sociedade e educação que se pretende. Além disso, o pedagógico direciona, de forma crítica e democrática, em estreita associação ao político e ao projeto, os conteúdos de ensino, as propostas metodológicas, as estratégias de ensino, a formação dos professores, as propostas inclusivas, possibilidades de acompanhamento à ação pedagógica, dentre vários outros aspectos que estão intrinsecamente ligados a cada comunidade e que não podem ser generalizadas.

Entendendo, então, que o PPP não tem este nome à toa, é importante que se tenha claro que tanto sua concepção quanto sua execução precisam seguir três passos que são essenciais

para que as dimensões de projeto, de política e de pedagógico sejam postas em prática e incorporadas, não como verdades absolutas, mas como verdades que se ressignificam a cada dia, bimestre, semestre, ano letivo.

Seguindo os pressupostos teórico-metodológicos de Veiga (2003, p. 11), o Projeto Político-Pedagógico do CEF 08 apresenta as seguintes características:

- a) É um processo participativo de decisões;
- b) Preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) Explicita os princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre seus agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) Contém opções explícitas na direção da superação de problemas, no decorrer do trabalho educativo voltado para uma nova realidade específica;
- e) Explicita o compromisso com a formação do cidadão.
- f) Compreende que a função formativa da avaliação é mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória em vigor na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Segundo as concepções teórico metodológicas dos documentos oficiais da SEEDF, esta UE entende que a Educação Integral é um dos pilares do Currículo em Movimento, sendo que esta concepção busca o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social, física e cultural. A Educação Integral reconhece que a formação do indivíduo não se limita ao ambiente escolar, mas envolve também a família, a comunidade e outras esferas sociais.

Percebemos também que manter um diálogo constante e construtivo com a comunidade escolar é fundamental. Os documentos da SEEDF enfatizam a importância da participação ativa dos pais, responsáveis e outros atores sociais no processo educativo, promovendo a corresponsabilidade e o engajamento de todos na construção de um ambiente educacional mais rico e participativo.

O PPP do CEF 08 integra as concepções teóricas das Teorias Críticas, Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, orientando a prática educativa de maneira a promover uma educação crítica, inclusiva e transformadora. Este documento é elaborado com a participação da comunidade escolar, refletindo as necessidades e expectativas locais.

Investimos na formação continuada dos professores, capacitando-os para aplicar as abordagens teóricas em sala de aula. Cursos, workshops e grupos de estudo são oferecidos para

que os educadores possam aprofundar seus conhecimentos sobre essas teorias e metodologias, e assim aprimorar suas práticas pedagógicas.

A escola adota metodologias ativas que incentivam a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Projetos interdisciplinares, aulas invertidas, debates, e atividades práticas são exemplos de metodologias que promovem o engajamento dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

A avaliação no CEF 08 é contínua e formativa, focada no desenvolvimento integral dos alunos. Feedbacks regulares são fornecidos, e os alunos são incentivados a refletir sobre seu próprio aprendizado, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Sendo assim utilizamos Avaliação e Coavaliação como práticas comuns, promovendo a autonomia e a responsabilidade dos estudantes

Autoavaliação é o processo pelo qual o estudante avalia seu próprio desempenho, habilidades ou realizações. Este tipo de avaliação é usado em diversos contextos, do ambiente escolar e no desenvolvimento pessoal. Aqui estão alguns pontos chave sobre a autoavaliação:

Reflexão Pessoal: Envolve a reflexão crítica sobre as próprias ações, comportamentos e resultados. A pessoa examina o que fez bem, o que poderia melhorar e como pode alcançar seus objetivos.

Autoconhecimento: Ajuda a desenvolver uma melhor compreensão de si mesmo, identificando pontos fortes e fracos. Esse conhecimento é fundamental para o crescimento pessoal e profissional.

Autonomia e Responsabilidade: Fomenta a autonomia e a responsabilidade, pois a pessoa assume um papel ativo no seu processo de desenvolvimento e aprendizado.

Feedback para Si Mesmo: Serve como uma forma de feedback contínuo, ajudando a ajustar comportamentos e estratégias para melhor desempenho no futuro.

Coavaliação é o processo em que duas ou mais pessoas avaliam mutuamente seus desempenhos ou trabalhos. Aqui estão alguns aspectos importantes sobre a coavaliação:

Avaliação Mútua: Participantes avaliam uns aos outros, oferecendo perspectivas variadas sobre o desempenho ou trabalho de cada um. Isso pode ocorrer entre colegas de trabalho, estudantes ou membros de uma equipe.

Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Promove habilidades de comunicação, empatia e colaboração, pois os participantes precisam dar e receber feedback de maneira construtiva.

Perspectivas Diversificadas: Fornece uma visão mais ampla do desempenho, pois cada avaliador traz suas próprias experiências e pontos de vista.

Promoção de Igualdade: Reduz a hierarquia, permitindo que todos os participantes sejam avaliados de forma equitativa. Isso é especialmente útil em ambientes onde a colaboração é essencial.

A escola mantém um diálogo constante com a comunidade, envolvendo pais, responsáveis e outros atores sociais no processo educativo. Este envolvimento fortalece a relação escola-comunidade e enriquece o ambiente de aprendizagem, tornando a educação mais contextualizada e relevante.

Dessa maneira fundamentamos nossa prática educativa nas Teorias Críticas e Pós-Críticas, na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, promovendo uma educação que visa a emancipação, a justiça social e o desenvolvimento integral dos estudantes. Essas concepções teóricas orientam a escola a adotar práticas pedagógicas inclusivas, críticas e transformadoras, que valorizam o contexto histórico e cultural dos alunos e incentivam a construção coletiva do conhecimento.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

.Em atendimento à Lei nº 11.645/2008 as disciplinas História, Geografia, Arte, Língua Portuguesa desenvolvem, ao longo do ano letivo, um trabalho interdisciplinar voltado para a história e cultura afro-brasileira e indígena, abordando os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação do povo brasileiro, na tentativa de fazer conhecer e resgatar as suas contribuições nas diversas áreas.

De acordo com a exigência preconizada pela Lei nº 11.525/07 e parágrafo 5º do art. 32 da Lei nº 9394/96, o CEF 08 desenvolve, em parceria com a comunidade escolar, programas e discussões acerca dos direitos da criança e do adolescente tais como: direito à vida, à saúde, à educação, à dignidade, ao respeito e à liberdade, entre outros, tudo em consonância com os objetivos de aprendizagens constantes no Currículo em Movimento que tem como objetivos

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia,

das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

As datas temáticas citadas no calendário escolar sempre são trabalhadas em pequenas ações na escola. Por exemplo no tema água, todos os professores trabalharam um texto e a importância da preservação da água para o planeta e assim é feito com as demais datas.

Também trabalhamos com parcerias externas para um melhor aprendizado dos alunos. Temos parcerias com o Groove do bem onde tratam a temática do Bullying, temos o Bionarua, onde trata a temática do meio ambiente e temos parcerias com o Senai onde são feitas várias palestras com diversos temas.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

12.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmento (s), anos e/ou séries ofertados

A organização do trabalho pedagógico se dá em ciclos para as aprendizagens. As coordenações pedagógicas, as reuniões do conselho escolar e as reuniões de pais são importantes momentos de proposição e avaliação da organização pedagógica, onde todos colocam suas opiniões e feedbacks para uma melhoria do trabalho escolar.

O Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga oferece o Ensino Fundamental Anos Finais do 6º ao 9º ano com organização escolar em ciclos para as aprendizagens – blocos I e II, na modalidade regular, seriação, turno diurno, com regime anual de 200 dias letivos.

12.2 Organização dos tempos e espaços

Atendendo o que orienta o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, a organização do trabalho pedagógico da escola objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais na perspectiva da Educação Integral.

O trabalho integrado possibilita a interdisciplinaridade, dinâmica que vem entremeando os fazeres pedagógicos, garantindo a concretização do desenvolvimento do PPP da escola e dos subprojetos constantes em seu Plano de Ação. Para o trabalho interdisciplinar usa-se com frequência a sala de multiuso, a quadra poliesportiva, espaço do refeitório, hall de entrada da escola e o pátio.

As coordenações coletivas são importantes momentos de estudo, planejamento e avaliação dos fazeres pedagógicos da escola. Momento este em que se integram todos os agentes envolvidos no trabalho pedagógico: gestores, professores, Orientação Educacional e Sala de Recursos, garantindo assim, que os processos educativos sejam eficazes e promovam a inclusão.

Na SEEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordiais de formação continuada. São compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola, possibilitando avanços na Organização do Trabalho Pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação. (SEEDF, 2018, p.28)

As ações pedagógicas da escola integram os temas transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, considerando os Eixos Integradores dos Anos Finais do Ensino Fundamental - Letramentos e Ludicidade.

Através de projetos como o Taguatinga Plural, onde os alunos têm seu protagonismo com apresentação de peças teatrais e saraus.

12.3 Relação Escola Comunidade

O CEF 08 desenvolve ações que privilegiam a integração de toda a comunidade escolar. Entre elas: Festa Junina, Gincana, Chá Literário, Taguatinga Plural e Cerimônia de Conclusão do Ensino Fundamental, objetivando melhorar a qualidade das relações que envolvem estudante, família e escola.

O conselho de classe e as reuniões de pais também são momentos importantes de integração entre a comunidade escolar e tem efetiva participação de pais e responsáveis.

Atividades como o conselho participativo realizado com os responsáveis, realizados obrigatoriamente nos 1º e 3º bimestres e atendimento aos pais todas as segundas feiras,

efetuados pelos professores no turno contrário, são exemplos da dinâmica adotada com a comunidade escolar.

12.4 Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino utilizadas no Centro de Ensino Fundamental CEF 08 de Taguatinga refletem uma abordagem diversificada e moderna, focada em proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva para todos os alunos.

O CEF 08 valoriza metodologias ativas de ensino, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Aprendizagem baseada em pequenos projetos como peças teatrais e saraus onde os alunos são incentivados a integrarem diferentes disciplinas, promovendo a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades práticas e de resolução de problemas.

Metodologias Inclusivas sendo a inclusão é uma prioridade no CEF 08, que adota práticas para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade:

Implementação de estratégias pedagógicas adaptadas para alunos com deficiências, como a utilização de materiais didáticos acessíveis e apoio especializado

Parceria com Familiares e Comunidade: Envolvimento de pais e responsáveis no processo educacional, criando um ambiente de apoio que contribui para o sucesso dos alunos.

13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

13.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Superação
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf
Projeto	Taguatinga Plural
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes do Ensino Fundamental

Diretrizes do Programa	O Taguatinga Plural foi a maneira encontrada pela Coordenação Regional de Ensino da cidade para atender de forma completa e lúdica à Lei nº 10.639 e 11.645, que torna obrigatória o estudo da história e da cultura afro-brasileiras nas escolas de todo o país. A iniciativa, que abrange os ensinos infantil, fundamental e médio, coloca a educação no papel de protagonista na luta contra o racismo.
-------------------------------	--



14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Título do Projeto	Jogos Interclasses
Público-alvo	Estudantes do Ensino Fundamental
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa - Os jogos Escolares Interclasses são eventos esportivos que promovem a integração entre os alunos, o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais, e a cultura da prática esportiva.</p>	
<p>Objetivos</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Integração entre os alunos: ● Desenvolvimento de habilidades físicas ● Desenvolvimento de habilidades sociais ● Cultura da prática esportiva ● Identidade e pertencimento 	
<p>Estratégias - Inscrições, Treinamentos e Competições</p>	
<p>Avaliação: Através da observação da interação entre os alunos e das equipes durante os jogos interclasses e do feedback dos alunos, professores, pais e demais membros da comunidade escolar sobre sua satisfação com os jogos, identificando pontos positivos e oportunidades de melhoria.</p>	

Título do Projeto	Festa Junina
Público-alvo	Estudantes do Ensino Fundamental
Periodicidade	1º Semestre
<p>Justificativa: A realização de uma festa junina no ambiente escolar, especialmente no Ensino Fundamental, vai além da simples celebração cultural. Ela se justifica por uma série de motivos pedagógicos, culturais e sociais que contribuem significativamente para a formação integral dos alunos. Abaixo estão alguns dos principais pontos que sustentam a importância desse projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorização da Cultura Brasileira; ❖ Integração e Socialização; ❖ Desenvolvimento de Habilidades e Competências; ❖ Interdisciplinaridade; ❖ Fortalecimento dos Laços com a Comunidade; ❖ Educação Ambiental e Sustentabilidade; ❖ Promoção da Inclusão. <p>Dessa forma, a implementação de um projeto de festa junina no Ensino Fundamental não só celebra uma importante tradição cultural, mas também contribui de maneira ampla e profunda para o desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos.</p>	
Objetivos	
<p>Integração da Comunidade Escolar; Engajamento Familiar e Comunitário; Preservação de Tradições; Exploração de Manifestações Culturais como Dança e Música; Diversão e Entretenimento; Valorização da Criatividade;</p>	
<p>Estratégias - Gincana ,Ensaio de danças típicas e competições entre as turmas devido a gincana.</p>	
<p>Avaliação: Através da observação da interação entre os alunos e das equipes durante a gincana e do feedback dos alunos, professores, pais e demais membros da comunidade escolar sobre sua satisfação com a festa Junina, identificando pontos positivos e oportunidades de melhoria.</p>	

15 PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1 Avaliação institucional:

A avaliação institucional, assumida coletivamente, tem como função trazer a comunidade escolar para participar das tomadas de decisões de caráter político, financeiro, pedagógico e administrativo, auto regulação, emancipação, aprimoramento da capacidade educativa e do cumprimento das funções públicas com vistas ao aperfeiçoamento das ações da Instituição de Ensino como um todo. É um instrumento central organizador da coerência do conjunto das ações escolares e necessariamente deve articular-se com o PPP. Neste sentido busca aprimorar cada vez mais as ações didático pedagógicas, levando em conta os resultados apresentados nas reuniões do Conselho de Classe, da Prova Brasil e Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico acontecerá em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de Ação, definindo as ações a serem executadas.

A avaliação do PPP acontece na semana pedagógica, durante os momentos destinados à avaliação institucional também depois após o acontecimento de cada projeto e semestralmente. São feitas adequações também em reuniões extraordinárias, envolvendo toda comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político-Pedagógico. Serão avaliados os itens mais importantes e flexíveis, priorizando os planos de ação.

As reuniões com o Conselho Escolar terão periodicidade bimestral ou, caso haja necessidade em casos excepcionais, serão apresentados temas norteadores e acontecimentos do bimestre, a fim de colhermos sugestões do conselho. As reuniões serão registradas em ata específica.

Os responsáveis pelos estudantes serão convidados a participar de reuniões bimestrais, preferencialmente nas reuniões de entrega de resultado, para apresentar demandas e analisar novos projetos surgidos ao longo do ano.

Ressalta-se, aqui, que o acompanhamento do PPP é de suma importância para o bom atendimento às necessidades da comunidade escolar. Sendo assim, o CEF 08 de Taguatinga busca reformulá-lo, sempre que necessário, mantendo canal aberto de diálogo com toda a comunidade escolar.

15.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Segundo as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Instituição de Ensino deve zelar para que a ação avaliativa esteja a serviço da aprendizagem. Portanto, não deve ser classificatória nem seletiva, ao contrário, deve ser diagnóstica e inclusiva. Seguindo esta orientação, o CEF 08 de Taguatinga, em uma ação conjunta entre equipe gestora, professores e estudantes, estabeleceu critérios de avaliação que envolvam as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social.

Entendendo a avaliação como processo mediador da aprendizagem, levando-se em conta, entre outros fatores, a lógica do feedback e da autoavaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação, estabeleceram-se os seguintes procedimentos de avaliação: contrato didático; projetos interventivos; atividades diversificadas; pesquisas; relatórios; questionários; estudos dirigidos; testes orais e escritos; trabalhos interdisciplinares; dramatização; confecção de portfólios; diário de leitura; conselho de classe como instância de avaliação da metodologias e desempenho dos estudantes; auto avaliação com caráter institucional; seminários.

15.3 Avaliação diagnóstica e contínua para as aprendizagens

A partir da avaliação diagnóstica inicial, feita no início do ano letivo, as oportunidades de aquisição de aprendizagens serão ofertadas pelo professor, sempre que for observado que o estudante não alcançou os objetivos de aprendizagem orientadas para aquele ano/bloco do ciclo.

Intervenções como, execução de projeto interventivo, plano de acompanhamento pedagógico, entre outras ações, serão desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo a fim de garantir o direito à aprendizagem dos estudantes.

Ao final do ano letivo, realiza-se uma avaliação final ao longo do conselho de classe, de modo a velar que no ano seguinte consiga-se recuperar as aprendizagens ainda não consolidadas..

Para o ano de 2025 o CEF 08 tem projeto de realizar uma avaliação diagnóstica inicial própria nos moldes do SAEB.

15.4 Conselho de Classe

É o momento efetivo de avaliação pautada em dados criteriosos colhidos da vida escolar cotidiana. Esses dados norteiam as ações futuras em um processo de pensar a prática transformadora.

O Conselho de Classe é entendido como um espaço de garantia de Direitos Humanos que deve trabalhar para que as desigualdades educacionais e sociais não se aprofundem com a evasão ou exclusão social. Desta forma, amplia-se a missão e objetivo deste órgão no CEF 08, sem deixar de ser um espaço de tomada de decisões e ressignificação das ações e práticas pedagógicas.

A realização do Conselho de Classe no CEF 08 é composta das seguintes etapas:

Pré-conselho: nos 2º e 4º bimestre realizado somente com os professores, coordenação, orientação educacional, sala de recursos e direção. No 1º e 3º bimestre é realizado com os estudantes e responsáveis pelo Corpo docente e Direção através de reuniões. Neste último será uma semana pedagógica onde estudantes e responsáveis terão momentos de fala e escuta juntamente com os professores. Neste momento preenche-se uma ficha com os anseios, sugestões e elogios dos estudantes e garante-se a participação da comunidade escolar.

Em segundo momento verifica-se o rendimento e questões relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem em cada uma das turmas com os professores, orientadores educacionais, sala de recursos, coordenadores e direção.

No terceiro momento, reunião com os pais e os professores para apresentação da maneira como os professores trabalharam o conteúdo de sua disciplina naquele bimestre, quais as dificuldades encontradas para a realização do trabalho pedagógico e as possíveis causas do não alcance de habilidades e competências.

Ao final, todos discutem formas de melhorar cada vez mais os índices de desempenho dos educandos. Com base nessas discussões são planejadas ações e adotadas medidas que visam o saneamento das possíveis fragilidades que estejam atrapalhando o processo de ensino/aprendizagem na escola.

15.5 Avaliação em larga escala

Quando o CEF 08 de Taguatinga recebe o resultado de uma avaliação de larga escala, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica do Distrito Federal (SAEB-DF), uma série de ações são tomadas.

Analisamos os resultados das avaliações para identificar tendências e áreas de melhoria. Isso pode incluir a análise de desempenho por disciplina, ano ou grupo específico de alunos.

Comparamos os resultados com avaliações anteriores e com a média estadual ou nacional para avaliar o progresso.

Planejamos e implementamos intervenções pedagógicas focadas nas áreas de dificuldade identificadas e ajustamos o planejamento curricular com base nos insights obtidos da avaliação.

16 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O CEF 08 conta com 2 professoras na Sala de Recursos realizando o atendimento educacional especializado, nos dois turnos. A escola evidencia uma educação de excelência para todos os estudantes, promovendo novos posicionamentos e servindo de motivação para a modernização do ensino e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Para uma educação inclusiva eficiente, os aspectos organizacionais incluem práticas, como: adequação curricular, flexibilização das avaliações e de tempo de execução de tarefas e adaptação de material pedagógico (impressos). O atendimento educacional especializado da Sala de Recursos é ofertado aos estudantes com necessidades educacionais específicas da própria escola, em contra turno, conforme Plano de Ação.

16.2 Orientação Educacional (OE)

Há também, nesta Unidade Escolar, 3 Orientadores Educacionais que contribuem com as reuniões e coordenações pedagógicas, convocando pais/responsáveis, além de promover ações preventivas, orientação e sensibilização para uma educação mais participativa. Os Orientadores Educacionais colaboram e participam dos projetos da escola e também dos propostos pela SEEDF, como a Semana de Educação Para a Vida, Bullying e Cultura de Paz

16.3 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A atuação do Educador Social Voluntário ocorre de acordo com a **Portaria 28 de 12/01/2024**, que institui o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da SEEDF. O

suporte destes educadores, mesmo que temporários, contribui com o processo pedagógico da escola, dando suporte ao atendimento dos ANEEs. Os Educadores Sociais Voluntários acompanham direta e exclusivamente os ANEEs que demandam maior suporte educacional.

Há também neste CEF uma monitora em processo de restrição temporária e 2 monitores que atuam diretamente com estudantes atendidos pela Sala de Recursos.

16.4 Biblioteca Escolar

A biblioteca do CEF 08 de Taguatinga assume um papel fundamental na formação dos alunos, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado, à pesquisa, à leitura e ao desenvolvimento da criatividade. Sua atuação vai além da simples guarda de livros, transformando-se em um espaço cultural e educacional de grande importância para a comunidade escolar.

Quem realiza o trabalho são os professores readaptados que agora atuam na biblioteca.

Atuação da Biblioteca:

Espaço de leitura e pesquisa: A biblioteca oferece aos alunos um ambiente tranquilo e convidativo para leitura, pesquisa e estudo individual ou em grupo. O acervo diversificado, composto por livros, periódicos, revistas e outros materiais informativos, atende às necessidades de pesquisa dos alunos em diferentes áreas do conhecimento.

Formação de leitores: A biblioteca atua na formação de leitores críticos e autônomos, ensinando os alunos a buscar informações de forma eficiente, avaliar a qualidade das fontes e interpretar textos com clareza e criticidade.

16.5 Conselho Escolar

O Conselho Escolar do CEF 08 de Taguatinga é um órgão colegiado de caráter deliberativo, paritário e representativo, composto por membros da comunidade escolar, que tem como função principal deliberar sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, zelar pela sua qualidade e acompanhar sua execução. O Conselho atual foi eleito ano passado pela Comunidade escolar e tem vigência de 2024-2027.

O Conselho Escolar do CEF 08, desempenha um papel crucial na gestão e no funcionamento da escola. Suas atribuições geralmente incluem a participação na Gestão Escolar contribuindo com ideias, sugestões e decisões relacionadas ao seu funcionamento. Quando necessário, avaliar planos e projetos acompanhando as atividades escolares. Ele fiscaliza a

aplicação dos recursos financeiros destinados à escola, garantindo que sejam utilizados de maneira transparente e eficiente. Representa os interesses da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores e funcionários, junto à direção da escola e às autoridades educacionais.

Os membros do Conselho Escolar do CEF 08 são:

O Conselho Escolar do CEF 08 de Taguatinga é composto por:

Representantes dos alunos: Eleitos pelos próprios alunos, na forma e prazo estabelecidos no regimento interno da escola.

Representantes dos pais e responsáveis: Eleitos pelos pais e responsáveis dos alunos, na forma e prazo estabelecidos no regimento interno da escola.

Representantes dos professores: Eleitos pelos próprios professores, na forma e prazo estabelecidos no regimento interno da escola.

Representantes da equipe diretiva: Diretor da escola como membro Nato.

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Vice-presidente	DENISE DE SOUSA
Secretário	
Relator	
Segmento carreira magistério	DENISE DE SOUSA
Segmento carreira magistério	
Segmento pais	MONA LISA SILVEIRA
Segmento pais	FABIANA BERTO
Segmento carreira assistência	ANA MARIA NUNES ANTUNES
Segmento alunos	ALIAH ALI SHAFIQ

○ **16.6 - Profissionais readaptados**

<i>Profissionais Readaptados</i>	<i>Função</i>
1 professor	Reprografia
1 professor	Biblioteca

1 professora	Biblioteca
1 professora	Biblioteca
1 professora	Apoio a merenda escolar

17 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico: Um Guia Detalhado

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP.

Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

17.1.1 Funções Essenciais do Coordenador Pedagógico no CEF 08:

Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem: Atua como um observador atento nas salas de aula, acompanhando as práticas docentes, identificando desafios e oportunidades para o aprimoramento do ensino.

Participa da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

Orientação e assessoria aos professores: Oferece suporte técnico e pedagógico aos professores, promovendo reflexões sobre suas práticas, sugerindo novas metodologias e recursos didáticos, e contribuindo para o seu desenvolvimento profissional contínuo.

Elaboração de materiais didáticos: Cria ou auxilia na criação de materiais didáticos complementares que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem, atendendo às necessidades específicas dos alunos.

Promoção de projetos pedagógicos inovadores: Incentiva a implementação de projetos pedagógicos inovadores que motivem os alunos, ampliem seus conhecimentos e habilidades, e os preparem para os desafios do mundo atual.

Avaliação do desempenho escolar: Auxilia na coleta, análise e interpretação de dados sobre o desempenho escolar dos alunos, identificando áreas que precisam de atenção e tomando medidas para melhorar os resultados.

Articula ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

Acompanhamento individualizado dos alunos: Dedicar atenção especial aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, buscando identificar as causas dos problemas e implementando estratégias para ajudá-los a superar seus desafios.

Orientação educacional e profissional: Oferece orientação educacional aos alunos, auxiliando-os na escolha de seus cursos e carreiras, e na construção de seu projeto de vida.

Promoção da inclusão: Garante a inclusão de todos os alunos no processo educativo, independentemente de suas diferenças, criando um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para todos.

Articulação com a família e a comunidade: Estabelece pontes de comunicação entre a escola, a família e a comunidade, promovendo a participação ativa de todos os envolvidos na vida escolar dos alunos.

Valorização da diversidade: Promove o respeito à diversidade cultural, social e individual, combatendo o preconceito e a discriminação no ambiente escolar.

Fortalecimento da Comunidade Escolar:

Liderança pedagógica: Assume um papel de liderança pedagógica na escola, inspirando e motivando a equipe docente e a comunidade escolar como um todo.

Mediação de conflitos: Atua como mediador em conflitos entre alunos, professores, pais ou outros membros da comunidade escolar, buscando soluções pacíficas e construtivas.

Promoção da comunicação: Facilita a comunicação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, garantindo o fluxo de informações e o diálogo aberto e transparente.

Articulação com a gestão escolar: Colabora com a direção da escola na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP), na organização de eventos e na resolução de problemas administrativos.

Participação em conselhos: Representa a escola em conselhos tutelares, de acompanhamento pedagógico e outros fóruns da comunidade local, defendendo os interesses da instituição e da comunidade escolar.

17.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação organiza reuniões regulares com os professores para discutir o planejamento das aulas, a integração de novas metodologias de ensino e a adaptação do currículo às necessidades dos alunos e documentações enviadas a escola pela Secretaria de Educação

A escola oferece programas de formação contínua que são alinhados com as diretrizes da SEDF e focados no desenvolvimento de competências pedagógicas avançadas. Isso pode incluir workshops e sessões de treinamento específico.

Neste espaço é fornecido o apoio individualizado aos professores, ajudando-os a superar desafios específicos na sala de aula e a implementar práticas pedagógicas inovadoras.

A coleta de feedback de professores, alunos e pais é utilizada para identificar áreas de melhoria e implementar mudanças que aumentem a qualidade do ensino e a satisfação dos envolvidos.

17.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação: Um Investimento Essencial para a Qualidade da Educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são pilares fundamentais para a construção de um sistema educacional de qualidade. Investir no desenvolvimento dos educadores significa garantir que os alunos recebam um ensino de excelência, preparando-os para os desafios do mundo atual.

17.3.1 Importância da Valorização dos Profissionais da Educação:

No CEF 08 o reconhecimento do papel crucial dos educadores: É fundamental reconhecer o papel crucial dos professores na formação dos cidadãos e no desenvolvimento da sociedade. Sua dedicação, conhecimento e habilidades são essenciais para o sucesso dos alunos. Sendo assim possibilitamos através de recursos de emendas parlamentares:

- **Melhoria das condições de trabalho:** Os profissionais da educação devem ter acesso a condições de trabalho dignas, com salários justos, infraestrutura adequada e suporte necessário para o desenvolvimento de suas atividades.

- Promoção de um ambiente de trabalho positivo: Um ambiente de trabalho positivo, com respeito mútuo, colaboração e apoio entre os colegas, é essencial para a motivação e o bem-estar dos professores.

Benefícios da Formação Continuada:

A formação continuada permite que os professores se mantenham atualizados com as últimas tendências pedagógicas, metodologias de ensino e recursos didáticos, aprimorando suas práticas e garantindo um ensino de qualidade para os alunos.

Tem também como papel o desenvolvimento de novas habilidades, assim a formação continuada oferece aos professores a oportunidade de desenvolver novas habilidades, como o uso de tecnologias digitais, a avaliação da aprendizagem e a gestão de sala de aula., incentivando os professores a refletir criticamente sobre sua prática docente, identificando pontos fortes e fracos e buscando constantemente maneiras de melhorar seu ensino.

A troca de experiências entre colegas também faz parte da formação continuada proporcionando um espaço que permite que os professores aprendam uns com os outros e ampliem seu repertório de práticas pedagógicas.

Aprimoramento da qualidade da educação: A formação continuada dos professores contribui diretamente para o aprimoramento da qualidade da educação, pois permite que os alunos recebam um ensino mais qualificado e engajador.

17.3.2 Estratégias para a Valorização e Formação Continuada:

Oferecer programas de formação continuada: O governo e as instituições de ensino devem oferecer programas de formação continuada de qualidade para os professores, com foco nas áreas em que há maior necessidade de aprimoramento.

Incentivar a pesquisa e a inovação na educação: É importante incentivar a pesquisa e a inovação na educação, promovendo a participação dos professores em estudos e projetos que busquem novas metodologias de ensino e soluções para os desafios da educação.

Reconhecimento de boas práticas: O reconhecimento e a valorização de boas práticas docentes, por meio de prêmios, concursos e outras iniciativas, são importantes para motivar os professores e inspirar outros educadores.

Criação de um ambiente de colaboração: É fundamental criar um ambiente de colaboração entre os professores, onde eles possam trocar experiências, compartilhar ideias e aprender uns com os outros.

Investir na Valorização e Formação Continuada é um Investimento no Futuro:

Investir na valorização e na formação continuada dos profissionais da educação é um investimento no futuro do país. Ao garantir que os professores recebam o reconhecimento e o apoio que merecem, e que tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional, estamos investindo na qualidade da educação e na formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para os desafios do mundo atual.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Evitar a evasão escolar está entre os mais preocupantes desafios para gestores das Unidades de Ensino que atendem uma comunidade escolar oriunda de diversas localidades, como é o caso do CEF 08. Por isso, definir estratégias para fazer a gestão da permanência de alunos é uma ação valiosa que precisa ser constantemente revisitada.

O primeiro passo foi dado quando se buscou conhecer o cenário social em que vivem e no qual a maior parte dos alunos cresceu. Esse conhecimento ajuda a gestão a pensar estratégias mais bem direcionadas e com maior grau de aceitação do público.

O segundo passo é manter a unidade da escola. Trabalhar coletivamente em busca de bons resultados, garantindo que todos tenham o mesmo discurso: a portaria, os professores, gestores, os servidores da limpeza e da cozinha. Mantendo a unidade, a ordem, a disciplina e criando um ambiente harmonioso e respeitoso.

Outro ponto importante é o acolhimento aos alunos. É no acolhimento, na escuta ativa, que se percebe os casos de bullying, suas necessidades, que muitas vezes estão além do que a escola pode oferecer. Neste momento, em alguns casos, faz-se necessário o encaminhamento para profissionais especializados, como psicólogos, psicopedagogos, neurologistas, entre outros.

O acompanhamento constante do desempenho escolar dos estudantes também é um cuidado para evitar a evasão escolar. No CEF 08 de Taguatinga, este é feito constantemente e as famílias são convidadas a comparecer à escola e conversar com os professores, sempre às segundas-feiras, no turno contrário ao que o aluno estuda, para que, juntos, escola e família, possam deliberar sobre o que será feito para ajudar o estudante a melhorar seu desempenho escolar.

Caso nenhuma das estratégias citadas funcione e se perceba que o aluno está faltoso ou mesmo infrequente, o Conselho Tutelar é acionado para acompanhar a família e fazer as intervenções necessárias.

18.2 Desenvolvimento da Cultura de Paz

São muitas as formas violências que ocorrem no cotidiano da escola, mas as físicas e psicológicas têm maior destaque. É fato que a pandemia aumentou o grau de violência na sociedade e isso vem se refletindo na escola. Seis em cada dez professores do país avaliam que os alunos estão mais violentos desde que retornaram às aulas presenciais, após terem ficado dois anos em atividades remotas por causa da pandemia. Para 97,9% dos educadores, o aumento da agressividade atrapalha o aprendizado. Os dados são de uma pesquisa feita pela Nova Escola, organização social que atua para apoiar professores da educação básica. A violência do contexto social dos alunos adentrou a escola e gera uma pressão contínua, que pode causar explosões – maiores ou menores – em determinados momentos e situações.

As ações que promovem a permanência e êxito escolar se fundem com as de promoção de paz na escola. Ainda assim, são necessárias outras atividades que promovam especificamente a paz. Para conter a escalada de violência nesta unidade de ensino, destacam-se as seguintes ações:

1. Palestra de conscientização dos alunos a respeito da importância da boa convivência entre eles.
2. Apresentação, debate e aprovação das normas e orientações do Regimento Escolar do CEF 08 a toda sua comunidade.
3. Acompanhamento e orientação durante o intervalo pela equipe de apoio à direção.
4. Constantes mediações de conflitos para evitar situações que envolvam violência em qualquer uma de suas formas.
5. Promoção de atividades interdisciplinares que promovam valores e atitudes voltados para a cultura da paz.

○ **18.3 Recomposição das aprendizagens**

A recomposição das aprendizagens tem sido um dos nossos principais objetivos.

No início do ano letivo de 2024, todos os professores foram orientados a aplicar atividades/avaliações diagnósticas a fim de verificar os objetivos de aprendizagens, do ano anterior, que não foram consolidadas. Em posse do resultado da avaliação diagnóstica foi possível identificar as fragilidades, planejar ações e promover intervenções pedagógicas com vistas à recomposição dos objetivos de aprendizagem ainda não alcançados.

Essas intervenções são feitas através da retomada de conteúdos com atividades extras e diversificadas, atendimento individualizado e recuperação paralela ao longo do ano letivo.

18.4 Qualificação da transição escolar

A jornada escolar é marcada por transições, cada uma com suas nuances e desafios. Entre elas, a passagem para um novo nível de ensino se destaca como um momento crucial, exigindo adaptação a novas rotinas, ambientes e expectativas. Para os alunos, essa fase pode gerar inseguranças, dificuldades de aprendizagem e até mesmo impactos no bem-estar emocional. Nesse contexto, surge a qualificação da transição escolar como uma ferramenta essencial para garantir uma experiência positiva, enriquecedora e que contribua para o sucesso dos estudantes em suas novas etapas educacionais.

Mudanças Bruscas: A transição escolar muitas vezes se caracteriza por mudanças bruscas em diversos aspectos, como estrutura física da escola, metodologias de ensino, regras e dinâmicas sociais. Essa ruptura com o ambiente familiar e conhecido pode gerar desorientação, insegurança e até mesmo sofrimento emocional nos alunos.

A inadequação das práticas de transição também contribui para os desafios enfrentados pelos alunos. A falta de informações, comunicação deficiente entre as escolas e a ausência de um acompanhamento individualizado dificultam o processo de adaptação e podem comprometer o desempenho acadêmico.

As dificuldades na transição escolar não se limitam exclusivamente à esfera acadêmica. Problemas de socialização, baixa autoestima, ansiedade e até mesmo depressão podem ser consequências de um processo mal conduzido, afetando o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante dos desafios apresentados, o CEF 08 prima pela qualificação da transição escolar tornando um imperativo para garantir o bem-estar e o sucesso dos alunos. Através de ações estratégicas e práticas eficazes, é possível construir pontes que facilitem a passagem entre as etapas educacionais, promovendo:

Acolhimento e Integração: Criar um ambiente acolhedor e receptivo na nova escola é fundamental para reduzir a ansiedade e facilitar a integração dos alunos. Atividades de boas-vindas, apresentações aos colegas e dinâmicas de grupo podem contribuir para a construção de um clima positivo e de pertencimento.

Comunicação Transparente: A comunicação clara e constante entre famílias, escolas e alunos é essencial para garantir um processo de transição tranquilo e bem-sucedido. Reuniões informativas, canais de comunicação abertos e compartilhamento de informações relevantes

permitem que todos os envolvidos estejam cientes das expectativas, dos desafios e das ações em andamento.

Preparo Individualizado: Cada aluno possui suas características, necessidades e ritmo de aprendizado. A avaliação individualizada permite identificar as demandas específicas de cada um, possibilitando a criação de planos de acompanhamento personalizados que facilitem a adaptação à nova realidade escolar.

Programa de Ações Estruturadas: A implementação de um programa de ações estruturadas para a transição escolar contribui para a organização e a efetividade do processo. Atividades de familiarização com o novo ambiente, encontros com professores e alunos da nova turma, oficinas de estudo e técnicas de aprendizagem são algumas iniciativas que podem ser implementadas.

18.4.1 Estratégias para Qualificar a Transição Escolar:

Para amenizar os desafios da transição escolar e garantir uma experiência positiva para os alunos, diversas estratégias podem ser implementadas:

Ações de acolhimento e integração: A escola deve realizar ações de acolhimento e integração dos novos alunos, proporcionando um ambiente receptivo e amigável, com atividades que facilitem a socialização e a familiarização com o novo ambiente.

Orientação aos pais e responsáveis: É fundamental oferecer orientação aos pais e responsáveis sobre a transição escolar, informando-os sobre os desafios que seus filhos podem enfrentar e como podem ajudá-los nesse processo.

Comunicação clara e transparente: A escola deve manter uma comunicação clara e transparente com os alunos, pais e responsáveis, fornecendo informações sobre o processo de transição, as novas rotinas e as expectativas acadêmicas.

Programas de tutoria e acompanhamento individualizado: A implementação de programas de tutoria e acompanhamento individualizado pode auxiliar os alunos na adaptação à nova escola, oferecendo suporte pedagógico e emocional.

19 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Informações inseridas no item 15.1

20 REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil.**

Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

BRASIL. MINISTRÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte Ensino Fundamental*. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (5ª a 8ª séries)* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação – PNE*. Brasília: INEP, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC-SEF, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos: apresentação de temas transversais*. Brasília: MEC-SEF, 2001.

BRASIL. MINISTRÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Indicadores da Qualidade na Educação. Ação Educativa, Unicef, PNOD, Inep – MEC*. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. *Educar em Revista*, n. 17, p. 101-110, 2001.

- CIDRAL, Alexandre; KEMCZINSKI, Avaniilde; ABREU, Aline França de. A abordagem por competências na definição do perfil do egresso de cursos de graduação. XXIX COBENGE, 2001.
- GADOTTI, Moacir. Gestão democrática com participação popular Planejamento e organização da educação nacional. 2013.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Projeto Pedagógico, Professor Carlos Mota*. GDF, Secretaria de Educação, 2012.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação – 2009 a 2013*
– Brasília, 2008.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília, 2014.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016. Brasília, 2014.
- DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed. – Brasília, 2015.
- FEDERAL, DISTRITO. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 3º Bloco. Brasília: SEEDF, 2018.
- LEI Nº 4.036 DE 25 DE OUTUBRO DE 2007. (Autoria do Projeto: Poder Executivo). Publicado no DODF nº 207 de 26/10/2007, páginas 1 a 4.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e preocupações*. São Paulo. Cortez, 1996.

REVISTAS SEMANAIS

SCHMELKES, Sylvia. *Qualidade da Educação Básica: módulos de I a XII*. Curso de Atualização Profissional. Portal Educativo das Américas. In: [www.educoas.org/portal.setembro/2004](http://www.educoas.org/portal/setembro/2004).

SITES DA INTERNET RELACIONADOS AOS TEMAS DO PROGRAMA.

VEIGA, Ilma P. A. *Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico*. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de. (Orgs.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003. <https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=516480>

Maia, Christiane Marinatti; Scheibel, Maria Fani. *Didática: Organização do Trabalho Pedagógico*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 196 p. https://gislenedutra.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/03/didatica_organizacao_do_trabalho_pedagogico1.pdf

21 APÊNDICES

21.4 Plano de Ação

21.5 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir o acesso à Sala de Leitura e aumentar o seu acervo	- Aumento em 10% do número de leitores;	<ul style="list-style-type: none"> - Garantia do acesso dos estudantes ao espaço da sala de leitura. - Incentivo ao empréstimo semanal de livros. - Realização de atividade habitual de leitura em todas as turmas. 	Análise das fichas de empréstimo de livros e fichas de leitura.	<ul style="list-style-type: none"> - Servidores de toda a escola. - Professores. - Secretaria de Estado de Educação. 	2024
	Aumento de 10 títulos por ano para a melhora do acervo da sala de leitura;	- Aquisição de novos títulos e periódicos.	Periodicamente, nas avaliações institucionais.	servidores atuantes na biblioteca	2024
	Valorização dos leitores com 1 premiação anual	Realização de chá literário envolvendo os melhores leitores da escola.	Após a realização do evento, os profissionais envolvidos e alunos.	pelos professores regentes e professores atuantes na sala de leitura.	- Direção; Coordenação.

Realizar jogos interclasses anualmente	- Realização dos Jogos Interclasses no 2º semestre	Realização de competições esportivas em várias modalidades.	Nas coordenações coletivas	Professores, coordenadores, gestores.	3º bimestre 2024
--	--	---	----------------------------	---------------------------------------	------------------

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar o rendimento escolar	Aumento do percentual de aproveitamento dos estudantes de modo geral e por turma em 70%	Desenvolvimento de atividades pedagógicas para elevar o nível de letramento de todos os estudantes.	Através dos resultados alcançados na disciplina Língua Portuguesa	Professores	Todo o ano letivo.
		-Reuniões periódicas com os professores para avaliação do rendimento escolar e o comportamento dos estudantes. -Realização de reagrupamentos e projetos interventivos.	Através de reuniões periódicas com os professores	Gestores, coordenadores e professores.	Mensal

Corrigir incompatibilidade idade/série.	Desenvolvimento do Projeto Interventivo de Correção de Fluxo Escolar em 100% dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico do quantitativo de estudantes com defasagem idade/série. - Acompanhamento especial e atividades no contra turno para garantir a aprovação ao final do ano. 	Através da análise do desempenho dos estudantes com defasagem idade/série.	Coordenação, professores, pais.	Todo o ano letivo
Melhorar o rendimento escolar	Aumentar a quantidade de estudantes nos níveis de 4 a 6 de proficiência do SAEB.	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de encontros com toda a equipe escolar, com pauta previamente planejada, visando avaliar o IDEB/2019. Análise, junto a toda a equipe escolar, dos avanços e metas alcançadas anualmente, revalidando ações e norteando ações futuras. 	Anualmente na semana pedagógica e no decorrer do ano letivo nas reuniões coletivas.	Gestores, coordenadores e professores.	2024
	Aumento do Percentual de aproveitamento dos estudantes de nono ano na área de exatas em pelo menos 70%.	Realização de revisão dos conteúdos essenciais e que são pré-requisitos para os conteúdos Matemática e CN do nono ano.	Através dos resultados alcançados nas disciplinas Matemática e Ciências Naturais.	Gestores, coordenadores e professores de Matemática e Ciências Naturais	Todo o ano letivo.

21.6 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Assegurar a Gestão Democrática do ensino no público.	Atuação do Conselho Escolar em 100% das ações em que se fizerem necessárias.	<ul style="list-style-type: none"> - Participação do planejamento para aplicação dos recursos financeiros da escola; - Validação dos processos pedagógicos, financeiros e administrativos da escola; - Participação na prestação de contas dos gastos efetivados; - Ratificação das decisões do Conselho de Classe e Equipe Gestora. 	Anualmente.	Representantes de todos os Segmentos da comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo.
Melhorar a comunicação com a comunidade escolar.	Utilização dos meios de comunicação disponíveis, via internet.	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar novos meios de comunicação entre escola e família; - Divulgação de eventos, conteúdos e avaliações, através do listas de transmissão do WhatsApp. 	Bimestralmente, no Conselho de Classe.	equipe diretiva, coordenação e secretaria escolar	No decorrer do ano letivo.

21.7 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar ações que integrem a comunidade escolar	Bimestralmente e desenvolver de atividades que integrem a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de Festa Junina aberta à comunidade. - Palestras - Promoção de Feira Cultural - Realização de festival de danças 	Nas coordenações coletivas.	Professores, coordenadores, comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo
Utilizar o espaço de coordenação pedagógica para estudos e trocas de experiências.	Mensalmente realizar cursos, palestras e oficinas nas coordenações.	Utilização do espaço da coordenação para leitura, debates, promoção de palestras e estudo em grupo.	Nas coordenações coletivas.	Coordenadores e professores.	Mensalmente

21.8 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Prestar contas do planejamento e aplicação	Organizar e otimizar os processos	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de projeção de gastos; - Divulgação de planilhas de gastos e aplicação dos recursos. 	Semestralmente, nos momentos destinados às avaliações institucionais.	Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.	2024

os recursos financeiros.	administrativos em 100%				
--------------------------	-------------------------	--	--	--	--

21.9 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar e ampliar o espaço físico.	Melhorar e adequar as condições de atendimento aos alunos nos espaços escolares através de reformas dos espaços em 100%.	- Legitimação do uso da quadra externa, agregando-a ao espaço da escola. - Legalização do estacionamento lateral (beco).	Anualmente, na semana pedagógica,	- Secretaria de Estado de Educação do DF. - Administração Regional de Taguatinga.	2024
		Construção de sala para atendimento da Orientação Educacional.	através de reunião com toda comunidade escolar.	- Direção	2024
		Plantação de canteiros de hortaliças.	Semestralmente, nas avaliações institucionais.	- Direção. - Professores. - Funcionários.	2024

		Pintura da parte interna da escola e salas de aula.	Semestralment e, nas avaliações institucionais.	<ul style="list-style-type: none">- Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga.- Secretaria de Estado de Educação.	2024
--	--	---	---	---	------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E
PROJETOS TRANSVERSAIS GERÊNCIA DE
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

22 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Divina Selma de Lima Ribeiro

Matrícula: 212837-3

Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Naira Campos Crivelaro

Matrícula: 242916-0

Turno: Diurno

METAS						
<p>Contribuir para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida pessoal, profissional e social. Fomentar um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e seguro, onde os estudantes se sintam respeitados e valorizados. Fortalecer o protagonismo estudantil. Incentivar a participação ativa das famílias na vida escolar e conscientizá-las sobre a importância da parceria entre escola e família.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a cultura de paz e uma cultura de respeito mútuo, de inclusão e de valorização da diversidade. - Fomentar ações educativas para erradicação do <i>bullying</i> e das práticas de preconceito e de discriminação. 						
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS						
<p>Análise documental (registros, fotos). Observação direta. Relatórios semestrais.</p>						
TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA

Acolhimento	Acolher as demandas dos estudantes, dos professores e das famílias e encontrar, de forma dialogada, os encaminhamentos mais adequados.	<p>Atendimento ao(à) estudante – escuta, diálogo e registro.</p> <p>Atendimento aos(as) professores(as) - escuta, diálogo e registro.</p> <p>Atendimento às famílias - escuta, diálogo e registro.</p> <p>Encaminhamento, com o suporte da equipe diretiva, dos casos que extrapolam a atuação escolar para a rede de apoio externa.</p> <p>Estímulo ao acolhimento mútuo entre os estudantes.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PDE - Meta 2 - Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PDE.</p> <p>PDE - Meta 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).</p>	<p>Pedagogos-Orientadores Educacionais.</p> <p>Coordenação Pedagógica.</p> <p>Equipe Diretiva. Secretaria Escolar. Portaria. Docentes.</p> <p>Discentes (em especial os representantes e vice-representantes).</p> <p>Agentes de Saúde.</p> <p>Serviços de Assistência Social.</p> <p>Conselho Tutelar.</p>	Fevereiro a dezembro.
-------------	--	--	---	--	---	-----------------------

				<p>PEI – OE13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>ODS – 4 – Educação de qualidade.</p>		
Autoestima	<p>Promover o autoconhecimento, a autoconfiança e a autoestima dos estudantes, valorizando suas individualidades, talentos e potencialidades.</p>	<p>Rodas de conversa com os estudantes.</p> <p>Atendimento ao(à) estudante – escuta, diálogo e registro.</p>	Educação para a Sustentabilidade	<p>PDE - Meta 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais do Índice de Desenvolvimento da</p>	<p>Pedagogos-Orientadores Educacionais.</p> <p>Coordenação Pedagógica.</p> <p>Equipe Diretiva. Docentes. Discentes.</p>	<p>Fevereiro a dezembro.</p>

				<p>Educação Básica (Ideb).</p> <p>ODS – 4 – Educação de qualidade.</p>	Famílias.	
Cultura de Paz	<p>Construir e fortalecer uma cultura de paz, que promova o respeito mútuo, a resolução pacífica de conflitos, a empatia, a cooperação e a responsabilidade social entre os estudantes.</p>	<p>Rodas de conversa com os estudantes, atividades com a utilização de músicas, vídeos.</p> <p>Produção de painéis informativos e boletim informativo.</p> <p>Atendimento ao(à) estudante – escuta, diálogo e registro.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA - M1294 - Realizar ações voltadas à promoção da cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino (SEEDF).</p>	<p>Pedagogos-Orientadores Educacionais.</p> <p>Coordenação Pedagógica.</p> <p>Equipe Diretiva. Secretaria Escolar. Portaria. Docentes. Biblioteca Escolar. Discentes. Famílias.</p>	Maio e junho.

				PEI – OE06 – Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os		
--	--	--	--	--	--	--

				<p>canais de comunicação com a sociedade melhorar a imagem institucional.</p> <p>PEI – OE13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>ODS – 4 – Educação de qualidade.</p> <p>ODS – 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

Competências Socioemocionais	Promover a autorregulação emocional como ferramenta para	Rodas de conversa com os estudantes, atividades com a	Educação para a Sustentabilidade	PEI – OE07 – Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais,	Pedagogos-Orientadores Educacionais.	Fevereiro a dezembro.
------------------------------	--	---	----------------------------------	---	--------------------------------------	-----------------------

	lidar com emoções fortes de forma construtiva e assertiva.	utilização de músicas, vídeos. Atendimento ao(à) estudante – escuta, diálogo e registro. Encaminhamento, com o suporte da equipe diretiva, dos casos que extrapolam a atuação escolar para a rede de apoio externa.		fomentando a cooperação e a parceria. ODS – 3 – Saúde e bem-estar. ODS – 4 – Educação de qualidade.	Coordenação Pedagógica. Equipe Diretiva. Docentes. Discentes. Famílias. Agentes de Saúde.	
Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-Aprendizagem	Fornecer informações pedagógicas aos(às) professores(as), com o objetivo de contribuir com o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e com o processo de	Participação dos orientadores educacionais nas coordenações pedagógicas coletivas e nos Conselhos Classe. Atendimentos individuais aos(às) professores(as).	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE - Meta 2 - Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PDE.	Pedagogos-Orientadores Educacionais. Coordenação Pedagógica. Equipe Diretiva. Docentes. Biblioteca Escolar.	Fevereiro a dezembro.

	inclusão, em especial na atuação com os estudantes com necessidad es específicas de					

	<p>aprendizagem e transtornos.</p> <p>Promover a articulação entre as famílias e a escola no processo de desenvolvimento dos estudantes.</p>	<p>Contato com as famílias e orientações sobre o processo de aprendizagem dos estudantes.</p>		<p>PDE - Meta 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).</p> <p>PEI – OE07 – Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria.</p> <p>PEI – OE09 – Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo</p>	<p>Discentes. Famílias. Agentes de Saúde.</p> <p>Serviços de Assistência Social.</p> <p>Conselho Tutelar.</p>	
--	--	---	--	--	---	--

				<p>escolar regular dos estudantes.</p> <p>PEI – OE13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>ODS – 3 – Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS – 4 – Educação de qualidade.</p>		
Inclusão de diversidades	Fomentar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde todos os estudantes se sintam respeitados, valorizados e	Rodas de conversa com os estudantes, atividades com a utilização de músicas, vídeos, dinâmicas.	Educação para a Diversidade	PDE - Meta 2 - Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos	Pedagogos-Orientadores Educacionais. Coordenação Pedagógica.	Abril a dezembro.

	<p>pertencentes, combatendo qualquer tipo de discriminação, preconceito ou <i>bullying</i>.</p> <p>Conscientizar os estudantes sobre a importância do respeito às diferenças, convidando-os a celebrar a diversidade.</p> <p>Encaminhamento, com o suporte da equipe diretiva, dos casos que extrapolam a atuação escolar para a rede de apoio externa.</p>	<p>Engajar a comunidade escolar em ações de combate ao racismo e ao capacitismo.</p> <p>Apoio às ações do Projeto “Taguatinga Plural: educação antirracista e herança indígena”.</p> <p>Produção de painéis e boletim informativo.</p>		<p>alunos concluem essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PDE.</p> <p>PDE - Meta 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).</p> <p>PPA - M1294 - Realizar ações voltadas à promoção da cultura de direitos humanos e</p>	<p>Equipe Diretiva. Sala de Recursos. Secretaria Escolar. Portaria. Docentes. Biblioteca Escolar. Discentes. Famílias.</p>	
--	---	--	--	---	--	--

				<p>cidadania, pautada na democratiz ação das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino (SEEDF).</p> <p>ODS – 4 – Educação de qualidade.</p> <p>ODS – 4 – Redução das desigualdades.</p>		
Integração Família / Escola	<p>Reconhecer que a família e a escola são parceiras essenciais na educação dos estudantes.</p> <p>Compartilhar responsabilid ades de</p>	<p>Contato e estabeleciment o de parcerias e combinados com as famílias: convocações para reuniões individuais e atendimento nos dias de reuniões</p>	Educação para a Sustentabili dade	<p>PDE - Meta 2 - Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluem essa etapa na idade</p>	<p>Pedagogo s- Orientado res Educacion ais.</p> <p>Coorden ação Pedagógi ca.</p>	<p>Fevere iro a dezemb ro.</p>

	forma clara e definida,	coletivas.		recomendada, até o	Equipe Diretiva. Secretaria Escolar.	
--	-------------------------	------------	--	--------------------	---	--

	<p>respeitando os papéis e as responsabilidades de cada um.</p> <p>Encaminhamento, com o suporte da equipe diretiva, dos casos que extrapolam a atuação escolar para a rede de apoio externa.</p>	<p>Orientações e informações às famílias sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Orientações e informações específicas para os familiares dos estudantes com necessidades educacionais específicas.</p>		<p>último ano de vigência deste PDE.</p> <p>PDE - Meta 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).</p> <p>ODS – 3 – Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS – 4 – Educação de qualidade.</p>	<p>Portaria. Docentes. Famílias. Agentes de Saúde.</p> <p>Serviços de Assistência Social.</p> <p>Conselho Tutelar.</p>	
Mediação de Conflitos	Promover uma cultura de paz e resolução pacífica	Rodas de conversa com os estudantes, atividades com a	Educação para a Diversidade	PPA - M1294- Realizar ações	Pedagogos-Orientadores Educacionais.	Fevereiro a dezembro.

	<p>de conflitos na escola, através da implementação de práticas de mediação que capacitem estudantes, professores e funcionários para lidar com os desacordos de forma construtiva, cooperativa e respeitosa, fortalecendo o clima escolar, o bem-estar individual e coletivo, e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida.</p>	<p>utilização de músicas, vídeos, dinâmicas.</p> <p>Atendimento ao estudante (individual e/ou em grupo) – escuta, diálogo e registro.</p> <p>Produção de painéis informativos com os temas empatia e cultura de paz.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>voltadas à promoção da cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino (SEEDF).</p> <p>PEI – OE06 – Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade melhorar a imagem institucional.</p> <p>ODS – 4 – Educação de qualidade.</p>	<p>Coordenação Pedagógica.</p> <p>Equipe Diretiva. Secretaria Escolar. Portaria. Docentes.</p> <p>Discentes (em especial os representantes e vice-representantes).</p>	
--	---	--	---	---	--	--

				ODS – 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.		
Protagonismo / Participação Estudantil / Cidadania	Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos, participativos e responsáveis, protagonistas do seu próprio desenvolvimento e engajados na construção de uma sociedade mais justa, democrática, sustentável e solidária, através da promoção da cidadania ativa, do protagonismo juvenil e da participação efetiva dos estudantes na vida escolar.	<p>Sensibilização junto aos professores sobre a importância do processo democrático de eleição para Representante de Turma.</p> <p>Sensibilização junto aos estudantes, realizada pelos professores conselheiros, sobre o processo democrático de eleição para Representante de Turma e escolha de candidatos.</p> <p>Eleição de Representantes de Turmas.</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>PDE - Meta 11 - Garantir a gestão democrática da educação, com a participação da comunidade escolar, visando à melhoria da qualidade da educação.</p> <p>PPA - M1294- Realizar ações voltadas à promoção da cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade</p>	<p>Pedagogos-Orientadores Educacionais.</p> <p>Coordenação Pedagógica.</p> <p>Equipe Diretiva. Docentes. Discentes (em especial os representantes e vice-representantes eleitos).</p>	<p>Março a abril (processo eleitoral para escolha de representantes e vice-representantes).</p> <p>Abril a dezembro (demais ações).</p>

				escolar em 100% das unidades escolares		
--	--	--	--	---	--	--

	Incentivar a participação dos estudantes em ações que contribuam com a construção de um clima escolar mais saudável para todos.	Reuniões periódicas com os Representantes de Turma. Rodas de conversa com os estudantes, atividades com a utilização de músicas, vídeos, dinâmicas.		da rede pública de ensino (SEEDF). ODS – 4 – Educação de qualidade.		
Saúde / Saúde Mental	Contribuir para a promoção do bem-estar físico, psicológico e social da comunidade escolar através da criação de um ambiente escolar saudável, acolhedor e seguro, da implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, da valorização da saúde mental e do	Rodas de conversa com os estudantes, atividades com a utilização de músicas, vídeos, dinâmicas. Produção de painéis e de boletim informativo que contemplem os temas: saúde, saúde mental, valorização da vida e alimentação saudável.	Educação para a Sustentabilidade	PEI – OE06 – Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade melhorar a imagem institucional. PEI – OE07 – Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria.	Pedagogos-Orientadores Educacionais. Coordenação Pedagógica. Equipe Diretiva. Secretaria Escolar. Portaria. Docentes.	Agosto a setembro.

	combate ao estigma e aos preconceitos.	<p>Contato e estabelecimento de parcerias com Agentes de Saúde.</p> <p>Encaminhamento, com o suporte da equipe diretiva, dos casos que extrapolam a atuação escolar para a rede de apoio externa.</p>		<p>ODS – 3 – Saúde e bem-estar.</p> <p>ODS – 6 Água potável e saneamento.</p>	<p>Servidores responsáveis pela merenda escolar.</p> <p>Discentes. Famílias. Agentes de Saúde.</p> <p>Serviços de Assistência Social.</p> <p>Conselho Tutelar.</p>	
Transição Escolar	Contribuir com a transição escolar dos estudantes entre séries ou escolas, com novas rotinas de estudo, através da implementação ações que informem e conscientizem os estudantes sobre as mudanças e promovam sua adaptação ao novo ambiente, à nova	<p>Rodas de conversa com os estudantes.</p> <p>Articulação com as escolas de transição, Escola Classe e Ensino Médio, para a realização de atividades que promovam o acolhimento e a adaptação.</p>	Educação para a Sustentabilidade	PDE - Meta 2 - Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PDE.	<p>Pedagogos-Orientadores Educacionais.</p> <p>Escolas de transição: Escola Classe e Ensino Médio.</p> <p>Coordenação Pedagógica. Equipe Diretiva. Secretaria Escolar.</p>	Setembro a dezembro.

	rotina e às novas demandas.	Produção, com os estudantes, de materiais informativos sobre a nova realidade escolar (pesquisas, painéis).		<p>PDE - Meta 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).</p> <p>ODS – 4 – Educação de qualidade.</p>	Portaria. Docentes. Discentes. Famílias.	
--	-----------------------------	---	--	--	--	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DOS SERVIÇOS DE APOIO DA CRET

23 Plano de Ação Sala de Recursos 2024

CRE: TAGUATINGA	
Unidade Escolar: CEF 08 DE TAGUATINGA	Telefone: 3901 6669
Equipe de apoio escolar: Juliana Dantas e Eliane de Araújo Porto	
E-mails: saladerecursoscef08@gmail.com	
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 08 está localizado em Taguatinga, Distrito Federal, na QNA 52 lote 26. A escola é próxima ao Taguaparque em uma área residencial. Atende a 851 (oitocentos e onze alunos) do 6º ao 9º ano. Possui 30 (trinta) turmas, sendo: 8º e 9º anos - turno matutino e 6º e 7º anos - turno vespertino. Temos 127 (quarenta e seis) alunos NEES que são acompanhados pela Orientação Educacional e/ou Sala de Recursos e equipe escolar. A maioria dos alunos mora em Taguatinga, alguns em Vicente Pires/Vila São José, 26 de setembro e uma minoria em outras localidades.

Os projetos da escola visam atender aos alunos em suas necessidades educacionais, visando desenvolver suas potencialidades, sua integração e relações sociais.

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
Ação junto aos docentes	Meta 2 - Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. Meta 4: Universalizar o atendimento	Informar à equipe docente sobre o trabalho Sala de Recurso e seu papel na Unidade de Ensino.	Apresentação Sala de Recursos à equipe escolar.	Professoras de Apoio Especializado	Fevereiro/2024	Questionamento aos presentes
Ação junto aos pais/ responsáveis		Informar aos pais/responsáveis sobre o papel da Sala de Recurso da Unidade de Ensino e suas diferentes atuações.	Apresentação da Sala de Recursos aos responsáveis.	Professoras de Apoio Especializado	Fevereiro/2024	Questionamento aos presentes
Ação junto aos docentes		Informar aos docentes sobre os estudantes com necessidades especiais e suas particularidades.	Elaboração de lista de alunos com necessidades especiais com fotos e informações sobre seus relatórios	Professoras de Apoio Especializado Professoras de Apoio Especializado	Março/2024	Anualmente, questionando-se os regentes sobre sua utilidade.

	educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do		médicos e avaliações psicopedagógicas para entregar para cada professor.			
Ação junto à Equipe Gestora e aos docentes	desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o	Contribuir para os processos de ensino e aprendizagem da Unidade Escolar.	Participar das reuniões pedagógicas e coordenações.	Professoras de Apoio Especializado	Todo o ano letivo	Não cabe.
Ação junto aos estudantes	atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de	Prevenir a ocorrência de violência escolar, promover a boa convivência e a paz.	Apoiar o Projeto Bullying - no CEF 08, NÃO! Palestras para todas as turmas sobre o assunto, manutenção da caixa de denúncias anônimas e acolhimento e resolução de conflitos entre estudantes com orientação e convocação de pais/responsáveis quando necessário.	Professoras de Apoio Especializado	Todo o ano letivo	Anualmente, verificando os índices de Bullying na Unidade Escolar.
Ação junto à comunidade escolar		Contribuir para o bom andamento das atividades.	Colaborar e participar dos projetos e ações da escola.	Pedagoga e Orientadora Educacional Professoras de Apoio Especializado	Todo o ano letivo	Sempre.

Ação junto à Equipe Gestora e aos docentes	ensino especializadas. Meta 7: Fomentar a qualidade da	Integrar os serviços de apoio ao PPP da Unidade Escolar.	Participar da reformulação do projeto pedagógico da escola.	Pedagoga e Orientadora	Abril/2018	Anualmente, verificando-se em conjunto, que projetos deverão permanecer.
Ação junto aos estudantes	educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	Promover uma transição tranquila entre as fases do processo educacional e prevenir a evasão escolar.	Participar do projeto de remanejamento natural, com visitas às Unidades de Ensino sequenciais para realização de palestras, promoção de visitas dos estudantes das referidas unidades à nossa escola e repasse de documentos e orientações aos professores das sequenciais sobre diagnósticos e necessidades especiais dos estudantes.	Professoras de Apoio Especializado	Novembro e Dezembro/2024	Anualmente, verificando-se o índice de evasão escolar.
Ação junto à Equipe Gestora e aos docentes		Contribuir para avaliações e tomadas de decisão da equipe docente para promover a	Participar dos conselhos de classe.	Professoras de Apoio Especializado	Bimestralmente	Não cabe

	aprendizagem dos estudantes.				
Ação junto à Equipe Gestora e aos docentes	Informar e sensibilizar a equipe docente acerca das Necessidades especiais e as Estratégias que podem utilizar para promover a aprendizagem dos estudantes.	Promover momentos de estudos e orientação sobre Necessidades Educacionais Especiais e Estratégias de Adequação Curricular	Professoras de Apoio Especializado	Todo o ano letivo	A cada estudo, questionando-se os participantes.
Ação junto aos estudantes	Propiciar melhor atendimento às necessidades dos estudantes.	Colaborar no encaminhamento de estudantes para Avaliação Psicopedagógica.	Professoras de Apoio Especializado	Sempre que necessário	Não cabe.
Ação junto aos estudantes	Propiciar o desenvolvimento global de cada estudante.	Acompanhar/atender aos estudantes ANEEs.	Professoras de Apoio Especializado(Estudantes com deficiência e TEA)	Todo o ano letivo	Semanalmente nas coordenações.
Ação junto aos estudantes	Propiciar a compreensão dos comandos das questões das avaliações escritas.	Aplicar avaliações para os estudantes ANEEs.	Professoras de Apoio Especializado	Todo o ano letivo	Sempre que necessário nas coordenações coletivas
Ação junto à comunidade escolar	Sensibilizar e informar a comunidade escolar acerca das deficiências, dos direitos das pessoas com	Promover atividades de Sensibilização na Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.	Professoras de Apoio Especializado	Setembro/ 2024	Ao final da semana de luta da pessoa com deficiência, na coordenação coletiva.

	deficiências fomentar inclusão.	e a			
--	---------------------------------------	--------	--	--	--

24 PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
BIBLIOTECA EM AÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> -Fomentar e instigar nos estudantes o hábito e o prazer da leitura; - Possibilitar a ação transformadora sociocultural de seus usuários; -Promover campanhas de doações de livros literários infanto-juvenis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de exposição com os livros mais lidos, colhendo sugestão dos estudantes para a aquisição de novos títulos; - Adoção de livro para registro de opiniões sobre os livros lidos; - Escolha dos melhores leitores para participarem da premiação anual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores readaptados atuantes na sala de leitura como apoio à coordenação pedagógica em conjunto com os demais professores, coordenadores e direção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Através da observação do interesse dos estudantes pela leitura e de suas observações no livro de registro da sala de leitura.

● **25 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Monitorar a gestão financeira e garantir a transparência	- Realizar auditorias trimestrais.	- Estabelecer um comitê financeiro.	Através de Relatórios de auditoria trimestrais. <	Conselho Escolar.	Bimestralmente.
2. Facilitar a comunicação e a participação da comunidade escolar	- Aumentar a participação da comunidade em reuniões do Conselho para 50% até 2025	- Implementar canais de comunicação eficazes (por exemplo, newsletters, redes sociais)	Conforme a frequência de participação em reuniões e eventos.	- Presidente do Conselho Escolar.	- Reuniões e fóruns abertos: Trimestralmente.
5. Representar os interesses da comunidade escolar	- Resolver 90% das demandas e preocupações da comunidade escolar até 2027.	- Estabelecer um canal de comunicação direto para receber demandas da comunidade	Com registro e análise das demandas recebidas e encaminhadas.	- Diretor da escola.	- Recebimento e resolução de demandas:

26 PLANO DE AÇÃO PARA O PROJETO “SUPERACÃO”

Objetivo Geral: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no Ensino Fundamental da rede pública do Distrito Federal, conduzindo-os ao fluxo escolar regular com sucesso.

Diagnóstico Inicial

Objetivo:

Identificar o perfil e as necessidades dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, bem como os fatores que contribuíram para essa situação.

Atividades:

Coleta de Dados: Reunir informações sobre os alunos em situação de defasagem idade/ano, incluindo históricos escolares, avaliações diagnósticas, frequência, e fatores socioeconômicos.

Entrevistas e Observações: Realizar entrevistas com os alunos, seus pais/responsáveis e professores para entender melhor os desafios enfrentados.

Análise de Causas: Identificar as causas principais da defasagem, como dificuldades de aprendizagem, questões socioemocionais, problemas de frequência e contexto familiar.

Recursos Necessários:

Equipe de coordenação pedagógica
Psicólogos e assistentes sociais
Ferramentas de avaliação diagnóstica
Espaço para entrevistas

Prazo:

1º mês do projeto

Responsáveis:

Coordenador pedagógico e Supervisão
Orientadores educacionais
Professores

Planejamento Pedagógico Personalizado

Objetivo:

Desenvolver planos de ensino individualizados (PEI) que atendam às necessidades específicas de cada aluno, facilitando sua progressão no fluxo escolar regular.

Atividades:

Criação de PEIs: Elaborar planos de ensino personalizados para cada aluno, baseando-se nos dados do diagnóstico inicial.

Definição de Metas: Estabelecer metas claras e alcançáveis para cada aluno, em termos de habilidades acadêmicas e socioemocionais.

Identificação de Recursos: Determinar os recursos necessários (materiais didáticos, apoio especializado, etc.) para implementar os PEIs.

Recursos Necessários:

Ferramentas para elaboração de PEIs

Materiais didáticos e recursos de aprendizagem diferenciados

Equipe de apoio pedagógico e especializado

Prazo:

2º mês do projeto

Responsáveis:

Coordenador pedagógico e Supervisão

Professores

3. Intervenções Pedagógicas e Apoio Específico

Objetivo:

Implementar estratégias de ensino e apoio que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos alunos em defasagem.

Atividades:

Programas de Apoio Socioemocional: Implementar programas que desenvolvam habilidades socioemocionais e fortaleçam a resiliência dos alunos.

Atividades Extracurriculares: Proporcionar oportunidades para os alunos participarem de atividades que reforcem sua integração e desenvolvimento pessoal, como esportes e artes.

Recursos Necessários:

Material pedagógico adaptado

Orientadores educacionais

Espaços para atividades extracurriculares

Prazo:

3º ao 12º mês do projeto

Responsáveis:

Coordenador pedagógico e Supervisão

Professores

Monitoramento e Avaliação Contínua

Objetivo:

Avaliar regularmente o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de intervenção conforme necessário.

Atividades:

Avaliações Formativas e Somativas: Aplicar avaliações contínuas para monitorar o progresso acadêmico dos alunos.

Feedback Regular: Realizar sessões de feedback com alunos e pais para discutir o progresso e ajustar as metas e estratégias conforme necessário.

Revisão de PEIs: Atualizar os planos de ensino individualizados regularmente com base nos resultados das avaliações e feedbacks.

Recursos Necessários:

Ferramentas de avaliação e monitoramento

Planos de ensino individualizados atualizados

Sistemas de registro e análise de dados

Prazo:

Contínuo durante todo o projeto do ano letivo de 2024

Responsáveis:

Coordenador pedagógico e Supervisão

Professores

Orientadores educacionais

Envolvimento da Família e da Comunidade

Objetivo:

Fomentar o engajamento dos pais/responsáveis e da comunidade no apoio ao sucesso escolar dos alunos.

Atividades:

Reuniões com Pais: Organizar reuniões regulares com pais/responsáveis para compartilhar o progresso e fornecer orientações sobre como apoiar os alunos em casa.

Workshops para Pais: Oferecer workshops sobre estratégias de apoio à aprendizagem e desenvolvimento dos filhos.

Recursos Necessários:

Espaço e materiais para reuniões e workshops

Palestrantes e facilitadores

Prazo:

3º ao 12º mês do projeto

Responsáveis:

Coordenador pedagógico e Supervisão

Direção

Revisão e Ajustes Finais

Objetivo:

Avaliar o sucesso do projeto e fazer ajustes finais para garantir a sustentabilidade e a melhoria contínua.

Atividades:

Avaliação Final: Realizar uma avaliação abrangente ao final do projeto para medir o impacto nas trajetórias escolares dos alunos.

Relatório de Resultados: Produzir um relatório final que documente os sucessos, desafios e lições aprendidas.

Planejamento para Sustentabilidade: Desenvolver um plano para a continuidade e sustentabilidade das estratégias bem-sucedidas após o término do projeto.

Recursos Necessários:

Ferramentas de avaliação final

Equipe para análise de dados

Documentação e recursos para planejamento futuro

Prazo:

11º ao 12º mês do projeto

Responsáveis:

Coordenador pedagógico e Supervisão

Equipe de avaliação

Direção da escola